



**A Transição Universidade-Mercado de Trabalho dos Alunos de
Contabilidade e Administração: Análise comparativa entre ISCAP
(Portugal) e UTFPR (Brasil)**

Matheus Kruger Quednau

Dissertação de Mestrado Auditoria

Porto, janeiro 2019



**A Transição Universidade-Mercado de Trabalho dos Alunos de
Contabilidade e Administração: Análise comparativa entre ISCAP
(Portugal) e UTFPR (Brasil)**

Matheus Kruger Quednau

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto
Superior de Contabilidade e Administração do Porto
para a obtenção do grau de Mestre em Auditoria sob
orientação de Susana Adelina Moreira Carvalho Bastos
e coorientação de Sandro César Bortoluzzi**

Porto, janeiro 2019

Resumo

A presente investigação pretende dar o seu contributo para a melhoria do processo de transição dos alunos dos cursos superiores de Contabilidade e Administração, em Portugal e no Brasil, nomeadamente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

A percepção que estes alunos têm a respeito do atual mercado de trabalho, nomeadamente sobre quais são as principais dificuldades para a sua inserção no mercado de trabalho, e os aspectos em que as instituições podem apoiar nessa transição.

A construção do perfil dos alunos (gênero, faixa etária, se possuem emprego e em qual área do seu curso pretendem trabalhar) foi fundamental para melhor entender as principais disparidades entre os alunos das duas instituições em análise.

A problematização desta investigação busca responder às seguintes questões: quais fatores interferem na transição dos alunos de contabilidade e administração para o mercado de trabalho? E como é que a universidade encara a problemática da empregabilidade e a dirime nos currículos dos cursos de contabilidade e administração?

A pesquisa bibliográfica e a análise quantitativa do questionário aplicado aos referidos alunos foram as principais metodologias seguidas para encontrar resposta ao problema em estudo.

No decorrer do estudo verificou-se que o perfil dos alunos se centra na faixa etária entre os 21 e os 25 anos, sendo que o gênero feminino é dominante no ISCAP enquanto que na UTFPR nota-se um equilíbrio entre gêneros. No ISCAP, uma população de 87% de alunos encontra-se sem emprego enquanto que na UTFPR 56% já possuem vínculo empregatício.

A asserção que, na visão dos alunos, mais dificulta a transição para o mercado de trabalho é a falta de experiências práticas relacionadas à profissão e para sanar essa dificuldade os alunos consideram que a instituição deveria firmar parcerias com empresas locais para estágio.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Decisão de Carreira; Sucesso na Transição Universidade-Mercado de Trabalho; Satisfação de Escolha Profissional.

Abstract

The present research intends to contribute to the improvement of the transition process of the students of higher education in Accounting and Administration, in Portugal and in Brazil, namely in the Superior Institute of Accounting and Administration of Porto and in the Technological Federal University of Paraná.

The perception these students have concerning the present market work, in particular on what are the main difficulties for their insertion in the labor market, and which are the aspects in which the teaching institutions may help in that transition.

The construction of the student's profile (gender, age, if they have a job and in which area of his course he intends to work) was fundamental to better understand the main disparities between the students of the two institutions under analysis.

The questioning of this investigation seeks to answer the following questions: which factors interfere in the transition of the students of accounting and administration to the job market? And how does the university address the issue of employability and address the curricula of accounting and administration courses?

The bibliographical research and the quantitative analysis of the questionnaire applied to these students were the main methodologies followed to find an answer to the problem under study.

In the course of the study it was noticed that the profile of the students is in the age group between 21 and 25 years, being the female gender dominant in ISCAP while in UTFPR a balance between genders is observed.

In ISCAP, a population of 87% of students are unemployed while in UTFPR 56% already have a professional bond.

The assertion that, in the students' view, makes more difficult the transition to the labor market is the lack of practical experience related to the profession and to remedy this difficulty students consider that the institution should establish partnerships with local companies for internships.

Keywords: Job market; Career Decision; Success in the University-Labor Market Transition; Professional Choice Satisfaction.

Agradecimentos

Devo total agradecimento à minha família, em especial a meus pais e irmã, que incessantemente contribuíram na minha formação, tanto acadêmica como humana, dando conselhos maternos que de forma afável e medular intervíram na caminhada até aqui.

De modo geral agradeço ao colegiado de professores que fizeram parte da minha formação, tanto no Brasil quanto em Portugal, tenho a certeza que cada ideia ou palavra pronunciada por eles fez o diferencial para o meu crescimento intelectual.

Saliento a importância da Doutora Susana Adelina Moreira Carvalho Bastos e do Dr. Sandro César Bortoluzzi, como orientadora e coorientador respectivamente, na construção do presente estudo, deixo-vos os meus mais sinceros votos de agradecimento.

Agradeço de modo especial aos meus colegas de dupla diplomação, Bruno Prando da Silva, Bruno André Nunes e Fernanda Cristina Belokurows, que compartilharam comigo as mais diversas peripécias que a vida nos traz, sendo que tanto nos momentos difíceis como nos momentos alegres estavam prontos a me auxiliar.

De forma amável agradeço a Thayline Wittmann.

Lista de Abreviaturas

CES – Câmara de Educação Superior CNE – Conselho Nacional de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

FMI – Fundo Monetário Internacional

RBOP – Revista Brasileira de Orientação Profissional

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PIB – Produto Interno Bruto PE – Programa de Estabilidade

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas USP – Universidade de São Paulo

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Índice

Resumo	i
Abstract.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Abreviaturas	iv
Índice de Tabelas	viii
Índice de Figuras	ix
Índice de Gráficos.....	x
Introdução.....	1
1. Introdução.....	3
2. Problemática em Estudo	5
3. Estrutura da investigação.....	6
Parte I – Enquadramento Teórico e Revisão da Literatura.....	7
1. Introdução.....	9
2. Apresentação do Cenário Atual da Economia e Situação do Desemprego	9
2.1. Cenário Econômico do Brasil.....	9
2.2. Cenário Econômico de Portugal.....	11
3. Dificuldades na Inserção no Mercado de Trabalho	13
4. Apoio da Universidade para a Introdução do Licenciando no Mercado de Trabalho.....	17
4.1. Apresentação de dados já Obtidos com Pesquisas Semelhantes	17
4.1.1. Idade, gênero e estado civil.....	18
4.1.2. Ramos contábeis pós licenciatura	18
4.1.3. Expectativa de ingresso no mercado de trabalho	19
4.1.4. Dificuldades e Fatores que influenciam na transição universidade – mercado de trabalho.....	19
4.1.5. Papel da universidade na ótica do estudante	21
Parte II – Metodologia de Pesquisa	23
1. Enquadramento Metodológico	25

2. Escolha do Tema	25
3. Metodologias de Investigação	26
3.1. Procedimentos de recolha de dados.....	26
3.2. Tipos de Fontes de Dados Utilizadas	27
3.3. Métodos Qualitativo e Quantitativo	27
3.4. Questionário	28
3.5. Formulação das Hipóteses	32
Parte III – Apresentação e Discussão dos Resultados	33
1. Introdução.....	35
2. Análise dos Resultados	35
2.1. Perfil do Aluno	35
2.2. Percepção do Atual Mercado de Trabalho	40
2.3. Apresentação das Principais Dificuldades para a Inserção no Mercado de Trabalho e os Anseios Perante a Instituição	44
2.4. Conclusão do Quadro das Principais Dificuldades para a Inserção no Mercado de Trabalho.....	47
2.5. Apresentação de Diversas Dificuldades para a Inserção no Mercado de Trabalho e a sua Significância.....	49
2.5.1. Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão.....	50
2.5.2. Falta de Experiências Práticas Relacionadas a Profissão.....	51
2.5.3. Falta de Conhecimento Sobre Como Procurar Empregos ou se Colocar no Mercado de Trabalho	52
2.5.4. Falta de Conhecimento Sobre Alternativas de Atuação Profissional na Minha Área.....	53
2.5.5. Mercado de Trabalho Restrito.....	55
2.5.6. Falta de Clareza Sobre Quais São os Meus Interesses Específicos na Profissão.....	56
2.5.7. Falta de Contato com Pessoas da Área que possam me Ajudar na Inserção no Mercado de Trabalho	57
2.5.8. Falta de Habilidades Pessoais para o Exercício da Profissão	58

2.5.9. Discriminação em relação a pessoas do meu sexo.....	59
2.5.10. Falta de Dinheiro Para Iniciar a Carreira	60
2.5.11. Pouca Motivação para Exercer a Profissão.....	61
3. Perspectivas do Licenciando face à Instituição	61
3.1. Orientação Profissional	62
3.2. Construção de um Projeto Profissional	62
3.3. Instrumentalização Para a Busca de Trabalho.....	63
3.4. Parcerias com Empresas Locais para Estágio	64
4. Conclusão da Valoração das Dificuldades	64
Parte IV – Conclusão	69
1. Conclusões.....	71
2. Limitações do Estudo	72
3. Linhas de Investigações Futuras.....	73
Referências Bibliográficas.....	75
Anexos.....	79
Anexo A - Questionário.....	81

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Taxa de Desemprego em Portugal.....	12
Tabela 2 - PIB e Desemprego Portugal	12
Tabela 3 - Comparativo Portugal versus Europa.....	13
Tabela 4 - Ingressantes e Concluintes do Brasil.....	15
Tabela 5 - Dificuldades para conseguir um emprego no Brasil.....	20
Tabela 6 - Avaliação da Universidade.....	22
Tabela 7 - Média, Mediana e Desvio Padrão.....	40
Tabela 8 - Média, Mediana e Desvio padrão.....	42
Tabela 9 - Média, Mediana e Desvio Padrão.....	43
Tabela 10 - Principais Dificuldades ISCAP	64
Tabela 11 - Principais Dificuldades ISCAP	65
Tabela 12 - Principais Dificuldades UTFPR	65
Tabela 13 - Principais Dificuldades UTFPR	66
Tabela 14 – Colocação.....	66
Tabela 15 - Colocação "Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão"	67
Tabela 16 - Fatores que Menos Influenciam na Transição.....	67
Tabela 17 - Principais 5 Asserções.....	71

Índice de Figuras

Figura 1- Descrição do questionário aplicado	28
Figura 2 - Questionário ISCAP	30
Figura 3 - Questionário UTFPR	31

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Crescimento do PIB (%)	10
Gráfico 2 – Taxa de desocupação, por idade (%).....	10
Gráfico 3 - Alunos Matriculados no Ensino Superior do Brasil.....	14
Gráfico 4 - Alunos Matriculados no Ensino Superior – Portugal.....	15
Gráfico 5 - Total de Alunos Ciências Sociais.....	16
Gráfico 6 - Faixa Etária	36
Gráfico 7 – Gênero	37
Gráfico 8 - % de Empregados Versus % de não Empregados.....	38
Gráfico 9 - Empregados e não Empregados	38
Gráfico 10 - Pretensão de Carreira a Seguir	39
Gráfico 11 - Percepção do Atual Mercado de Trabalho	40
Gráfico 12 - Chances de Exercer Profissão Logo Após a Conclusão do Curso	42
Gráfico 13 – Satisfação na Escolha do Curso Versus Oportunidades de Emprego na Área Escolhida	43
Gráfico 14 - Disponibilidade Financeira	44
Gráfico 15 - Seu Desempenho Escolar	45
Gráfico 16 - Seu Nível de Conhecimento Prático e Teórico	46
Gráfico 17 - A Situação do Mercado de Trabalho.....	47
Gráfico 18 - Comparativo I	48
Gráfico 19 - Comparativo II.....	48
Gráfico 20 - Falta de Conhecimentos Teóricos Acerca da Profissão	50
Gráfico 21 - Falta de Experiências Práticas Relacionadas a Profissão.....	51
Gráfico 22 - Falta de Conhecimento Sobre Como Procurar Empregos.....	52
Gráfico 23 - Comparativo Falta de Conhecimento Versus Instrumentalização na Busca por Emprego.....	53
Gráfico 24 - Falta de Conhecimento Sobre Alternativas de Atuação Profissional na Minha Área	53
Gráfico 25 - Comparativo Falta de Conhecimento Acerca da Atuação Profissional Versus Orientação Profissional na Instituição	54
Gráfico 26 - Mercado de Trabalho Restrito.....	55

Gráfico 27 - Falta de Clareza Sobre Quais São os Meus Interesses Específicos na Profissão	56
Gráfico 28 - Falta de Contato com Pessoas da Área Contábil.....	57
Gráfico 29 - Falta de Habilidades Pessoais Para o Exercício da Profissão	58
Gráfico 30 - Discriminação em Relação ao Meu Gênero.....	59
Gráfico 31 - Falta de Dinheiro Para Iniciar a Carreira	60
Gráfico 32 - Pouca Motivação Para Exercer a Profissão.....	61
Gráfico 33 - Orientação Profissional	62
Gráfico 34 - Construção de um Projeto Profissional.....	63
Gráfico 35 - Instrumentalização Para a Busca de Trabalho	63
Gráfico 36 - Parcerias com Empresas Locais Para Estágio.....	64

Introdução

1. Introdução

A presente investigação pretende dar o seu contributo para a melhoria do processo de transição dos alunos dos cursos superiores de Contabilidade e Administração, em Portugal e no Brasil, nomeadamente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Ao longo do período de recolha de informação para a construção do quadro teórico deparámo-nos com opiniões distintas relativamente ao perfil do profissional da Contabilidade e da Administração, nos dois países supracitados.

A sistematização dos vários estudos provenientes de diversas organizações e autores aponta para a necessidade de uma mudança na forma de encarar o ensino nestas áreas, de forma a possibilitar que os estudantes, aquando da entrada no mercado de trabalho, tenham um conjunto de competências técnicas e transversais que os apoiem nesta transição, tão importante na sua vida pessoal e profissional.

“Em Portugal, é evidenciada uma atávica rigidez nas escolas superiores de Contabilidade e Administração em dois níveis:

- Primeiro, na adaptação do ensino às sucessivas evoluções tecnológicas;
- E, segundo, na mudança de um modelo de organização curricular de “base de conhecimentos” para um modelo de concepção sistémica e de base de competências.”
(Soares, 2011, p. 3)

Conforme o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) 289/2003 e Resolução CNE/CES 10/2004,

“O ensino superior da Contabilidade deve propiciar a construção de um perfil profissional com base na responsabilidade social e na formação técnico- científica através de uma abordagem integrada com outras áreas do conhecimento, favorecendo a formação de profissionais dotados de competências que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais,” (Brasil 2003; 2004) apud (G., S., N., & T., 2014, p. 2).

Para Barbosa (2015):

“O ensino superior da Contabilidade ganha destaque e exerce um importante papel. Para atender a heterogeneidade das demandas sociais, a formação superior deste profissional deve garantir novas habilidades e competências que possibilitem uma formação adaptável às necessidades contemporâneas” (Barbosa, Araújo, & Barbosa, 2015, p. 1).

Em Portugal, segundo dados obtidos no Instituto Nacional de Estatística¹ no segundo semestre de 2017, cerca de 22,7% dos jovens entre 15 e 24 anos não possuíam emprego.

No Brasil, “no 2º trimestre de 2017, o grupo de 14 a 17 anos de idade representava 8,5% das pessoas desocupadas do País. Os jovens de 18 a 24 anos eram cerca de 32% das pessoas desocupadas” (IBGE, 2017, p. 23), e portanto, “no Brasil, o mercado de trabalho tem exigido maior qualificação profissional através de mais escolaridade ou da experiência de trabalho para a contratação de mão-de-obra” (Melo, 2002, p. 17).

Esta investigação encontra justificação em trabalhos semelhantes que chegaram a conclusões de importância relevante para a sociedade em geral, nomeadamente a preocupação com o aluno de hoje, tendo em vista a frustração deste, quando, no momento do ingresso no mercado de trabalho, encontra obstáculos que se prendem, muitas vezes, com a qualidade do ensino. Também é necessário perceber o impacto a nível social deste facto e o que este acarreta para a vida social do aluno

“(…) as instituições governamentais e não governamentais, a família, a escola e os diversos setores da sociedade que se ocupam dos assuntos da juventude, desenvolvam um trabalho conjunto e inter-relacionado, para fortalecer a vivência de valores, o incentivo de uma cidadania responsável, a garantia dos direitos e da cultura de paz, a informação e o apoio que os jovens e adolescentes precisam, evitando a duplicidade de esforços” (Comissão Internacional pelos Direitos da Juventude e da Adolescência, São Paulo, Brasil, 1999) apud. (Melo, 2002, p. 23).

¹[www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0005599%selTab=t](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0005599%selTab=tab0)
[ab0](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0005599%selTab=t) – Consultado dia 13-10-2017.

2. Problemática em Estudo

Nesse contexto, surge a problematização da pesquisa, que busca levantar informações afim de esclarecer qual é a percepção dos alunos de Contabilidade e Administração do ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a respeito da sua formação acadêmica em relação às exigências do mercado de trabalho atual, quais fatores influenciam de forma significativa na transição aluno mercado de trabalho e o que esperam da universidade como suporte para tal transição.

Esta investigação pretende dar resposta às seguintes questões:

1ª Quais os fatores que interferem na transição dos alunos de contabilidade e administração para o mercado de trabalho?

2ª Como é que a Universidade encara a problemática da empregabilidade e a dirime nos currículos dos cursos de contabilidade e administração?

Esta investigação apresenta como objetivo geral conhecer a percepção dos alunos de contabilidade e administração do ISCAP e da UTFPR, em relação à universidade e ao mercado de trabalho.

Neste seguimento, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- averiguar qual é o perfil dos alunos, isso engloba gênero, idade, se está empregado e qual área deseja seguir;
- identificar os fatores que interferem com maior relevância na transição dos alunos para o mercado de trabalho;
- perceber qual a visão do aluno relativamente à sua universidade;
- e elencar os aspectos essenciais de apoio que o aluno espera obter da universidade no momento do seu ingresso no mercado de trabalho.

O presente trabalho tem como população/amostra o número de alunos que frequentaram, no último semestre do terceiro ano, do curso de contabilidade e administração do ISCAP em 2016 e o número de alunos que frequentaram o terceiro e quarto ano dos cursos de contabilidade e administração da UTFPR no ano letivo de 2017.

Como hipóteses de investigação elencamos:

H₁: O perfil dos alunos do ISCAP e da UTFPR é semelhante;

H₂: O perfil dos alunos do ISCAP e da UTFPR é díspar;

H₃: A percepção dos alunos do ISCAP e da UTFPR em relação ao mercado de trabalho é semelhante;

H₄: A percepção dos alunos do ISCAP e da UTFPR em relação ao mercado de trabalho é díspar;

H₅: As dificuldades no momento da transição do aluno para o mercado de trabalho são semelhantes entre os respondentes do ISCAP e da UTFPR;

H₆: As dificuldades no momento da transição do aluno para o mercado de trabalho são díspares entre os respondentes do ISCAP e da UTFPR.

3. Estrutura da investigação

Na primeira parte da investigação efetuaremos uma introdução geral ao trabalho, especificando o problema do ponto de vista da investigação, contextualizando o estudo e os seus objectivos e apresentando as hipóteses em análise.

De seguida, passaremos à apresentação do enquadramento teórico dos estudos efetuados a nível internacional, nomeadamente os dados existentes sobre o desemprego mundial e, também nos países onde o questionário investigativo foi aplicado. Apresentaremos os principais conceitos de aplicabilidade na tese, tais como as dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, e a postura das universidades nas áreas da Contabilidade e da Administração.

Numa segunda parte, apresentaremos a proposta em investigação e os métodos de investigação utilizados, justificando a sua escolha e associando-os ao paradigma respetivo.

Na última parte, a análise e a discussão dos resultados permitiu introduzir uma análise crítica, a apresentação de conclusões para o problema em estudo e as limitações inerentes a todo o processo.

Parte I – Enquadramento Teórico e Revisão da Literatura

1. Introdução

Esta parte da investigação compõe a apresentação da pesquisa bibliográfica realizada quanto à temática em estudo e encontra-se dividida da seguinte forma:

- i) Apresentação do cenário atual da economia e situação do desemprego;
- ii) A importância da decisão na escolha do curso;
- iii) Apoio da universidade para a introdução do licenciando no mercado de trabalho;
- iv) Apresentação de dados já obtidos com pesquisas semelhantes.

2. Apresentação do Cenário Atual da Economia e Situação do Desemprego

A análise da situação atual da economia e o desemprego em Portugal e no Brasil é fundamental no sentido de perceber de que forma, as Universidades podem actuar de modo a facilitar a transição dos seus alunos para o mercado de trabalho.

O mundo tem atravessado fortes convulsões e encontramos-nos, actualmente, numa época turbulenta e incerta, em que os principais agentes económicos estão de tal forma alarmados com os cenários vigentes que não existem ainda soluções para a criação de políticas estruturais consistentes, que permitam ultrapassar esta fase rapidamente (adaptado de Soares, 2011).

As organizações têm de despende um esforço acrescido quando integram nos seus quadros os estudantes/alunos da Contabilidade e Administração ao facultar-lhe formação no local de trabalho, ensinando-lhes o que estes, já deveriam ter aprendido no ensino superior. (adaptado de Bastos, Azevedo, Oliveira, 2016).

2.1. Cenário Econômico do Brasil

“O Brasil vive a sua maior crise da história documentada nas estatísticas” (Rossi & Mello, 2017, p. 1). Os dados do Produto Interno Bruto - PIB do Brasil apresentam declínio até o final de 2016 e um leve aumento entre 2017 até o terceiro trimestre de 2018, conforme divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA dia 30.11.2018 através da matéria redigida por José Ronaldo de Castro Souza Júnior, Paulo Mansur Levy e Marco Antônio F. de H. Cavalcanti, disponível no site²:

² <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2018/12/20/visao-geral-de-conjuntura-7/> - consultado dia 30-01-2019

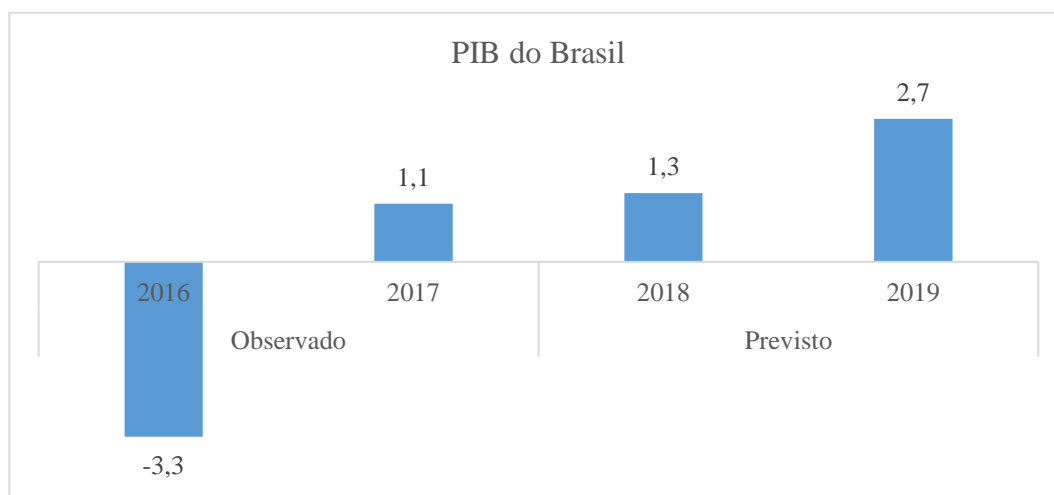


Gráfico 1 - Crescimento do PIB (%)

Fonte: IPE – Alterado pelo mestrando, 2019

A contrapartida de tal crise é o aumento no desemprego da população brasileira, como fica explícito no gráfico 2, onde se verifica que, de 2015 ao terceiro trimestre de 2018, a taxa de desocupação da força de trabalho no Brasil subiu cerca de 4 pontos percentuais.

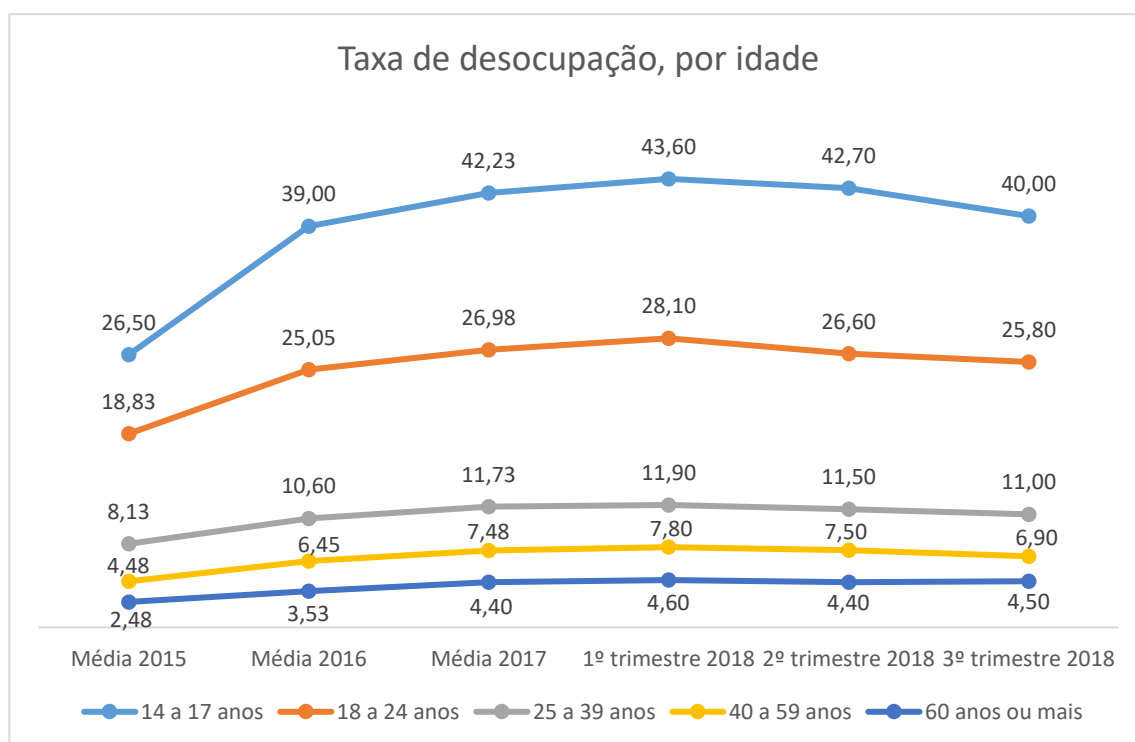


Gráfico 2 – Taxa de desocupação, por idade (%)

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=series-historicas> consultado dia 31.01.2019

Podemos observar no gráfico acima uma crescente escalada do desemprego brasileiro, com uma leve queda no terceiro trimestre de 2018. Neste sentido, é possível afirmar que o desemprego

possui relação com o PIB do Brasil, pois a reação do PIB em 2017 reflete-se na estabilidade e posterior queda do índice de desocupação do Brasil. De salientar que as duas faixas etárias mais afetadas pelo desemprego são as dos 14 aos 17 anos e dos 18 aos 24 anos.

Segundo Pochmann “para muitos jovens, quando não há trabalho, tampouco pode haver acesso à escola, tendo em vista a ausência de financiamento dos custos vinculados à educação para alguém com mais de 15 anos de idade” (Pochmann, 2007, p. 5).

No entanto, a área da contabilidade surge como uma das áreas que proporciona mais oportunidades aos profissionais.

“O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas de carreira e poderá atuar em vários setores, tais como Financeiro, Fiscal/Tributário, Custos, Gerencial, Bancário, Controladoria, Auditoria, Perícia, Ensino e Público. O campo de atuação do profissional contábil é um dos melhores entre os profissionais liberais, no sentido financeiro principalmente” (Andrade, Prado, Fialho, & Silva, 2015, p. 2) apud. (Iudícibus & Marion, 2006).

Para os autores citados, a área de estudos em Contabilidade proporciona uma boa base de acesso ao mercado de trabalho, em diversas funções.

Assim, é de esperar que o aluno de contabilidade e administração tenha uma desenvoltura boa em meio a tal cenário econômico.

2.2. Cenário Econômico de Portugal

“A economia de Portugal tem vindo a recuperar gradualmente de uma recessão profunda” (Development, 2017, p. 4)³.

O PIB vem apresentando valores crescentes a partir de 2014, sendo que, em 2015 o país apresentou uma variação positiva de 1,6 pontos percentuais e, em 2016, apresentou uma variação de 1,2 pontos percentuais, a projeção para 2018 é que o país cresça 1,3 pontos percentuais segundo dados fornecidos no relatório da OCDE (Development, 2017).⁴

De forma semelhante o Instituto Nacional de Estatística - INE refere que, acompanhando a

³ Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37548422>

⁴ <https://data.oecd.org/fr/portugal.htm> - consultado dia 14-10-2017

retomada do PIB, a taxa de desemprego vem descendo desde o ano de 2015, conforme se pode verificar pelos valores apresentados na tabela 1.

	Média 2015	Média 2016	Média 2017	Média 2018
Taxa de Desemprego	12,65 %	11,17 %	9,01 %	7,05 %

Tabela 1 - Taxa de Desemprego em Portugal

Fonte: Dados disponíveis no site do INE:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007976&contexto=bd&selTab=tab2 - consultado dia 31.01.2019

Ressaltamos que “entre os jovens, a taxa de desemprego de 26,1% reflete os problemas significativos que persistem no mercado de trabalho” (Development, 2017, p. 15).

Portugal deve continuar com a “expansão da economia portuguesa em 2018, embora a um ritmo inferior ao observado no ano anterior. Após um crescimento real de 2,8% em 2017, o PIB deverá crescer 2,3% no conjunto de 2018”, segundo o Boletim Económico do Banco de Portugal publicado em outubro de 2018.

	Ano			
	2015	2016	2017	2018
Empregados 15 – 24 Anos (%)	22,75	23,86	26	27,29

Tabela 2 - Empregados em Portugal

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - adaptado pelo mestrando

Agregando ao trabalho, a tabela acima com dados do INE, mostra um avanço no percentual de jovens empregados em Portugal de 2016 à 2017, com uma leve melhora para o ano de 2018, o que se encara como uma boa perspectiva para os licenciandos.

Ainda, de acordo com os dados apresentados na tabela 2, é sustentável uma reação do cenário económico de Portugal pois “a taxa de desemprego deverá diminuir de forma gradual” (Finanças, 2017, p. 8) e em concordância “o Programa de Estabilidade (PE)/2017 antecipa uma aceleração continuada da economia ao longo de todo o horizonte de previsão” (Públicas, 2017, p. 3), entretanto, os dados acerca do atual índice de desemprego não são animadores e colocam incertezas quanto ao sucesso na transição para o mercado de trabalho logo após a conclusão do curso para os respondentes do presente trabalho.

		Ano			
		2016	2017	2018	2019
Produto Interno Bruto	Portugal	1,5%	2,5%	2,0%	1,8%
	Área Euro	1,8%	2,2%	1,8%	1,7%
Emprego	Portugal	1,6%	3,1%	1,3%	1,3%
	Área Euro	1,4%	1,5%	1,0%	0,8%
Taxa de Desemprego	Portugal	11,1%	9,0%	8,2%	7,0%
	Área Euro	10,0%	9,1%	8,6%	8,1%

Tabela 3 - Comparativo Portugal versus Europa

Fonte: Banco de Portugal⁵ - Adaptado pelo mestrando

Na tabela 3 podemos notar a projeção do PIB, emprego e taxa de desemprego tanto em Portugal quanto na área euro. Na área euro “Projeta-se que o emprego continue a aumentar durante o horizonte de projeção” (Europeu B. C., 2016, p. 9) e “a taxa de desemprego deverá diminuir” (Europeu B. C., 2016, p. 9) cerca de 1,9 pontos percentuais até o ano de 2019. Nesse contexto de preocupação com a mão de obra jovem, o Conselho Europeu adotou a recomendação da Garantia para a Juventude, que tem por objetivo “assegurar uma transição harmoniosa entre os estudos e o trabalho” (Europeu C. , 2013), sendo que, todos os jovens com menos de 25 anos devem receber uma oferta de emprego adequada, continuar os estudos, fazer uma formação como aprendizes ou fazer um estágio.⁶ Portugal, tendo em vista a taxa de desemprego dos jovens (menos de 25 anos) em 26,1% no ano de 2016, segundo o (Development, 2017) aderiu a recomendação da Garantia para a Juventude, criou um site específico para isso, definiu três objetivos principais: Aumentar as qualificações dos jovens; Facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho, e Reduzir o desemprego jovem.

3. Dificuldades na Inserção no Mercado de Trabalho

Com base no conteúdo apresentado anteriormente pode-se afirmar que decidir em qual área atuar profissionalmente pode não ser uma tarefa simples, “enquanto alguns indivíduos tomam decisões de carreira facilmente, outros se deparam com dificuldades na tomada de decisão, muitas vezes procurando ajuda de um profissional” (Gati, Krausz, & Osipow, 1996, p. 1).

Observamos também que o mercado está cada vez mais exigente, pois sabem que a oferta de mão-de-obra cresce exponencialmente a cada dia. Verificamos esses dois fatos nas palavras de

⁵ Site: <https://www.bportugal.pt/page/projecoes-economicas> - consultado dia 26-10-2017

⁶ Site: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1079&langId=pt> - consultado dia 26-10-2017

Figueiredo & Fabri (2000) apud (Barbosa, Araújo, & Barbosa, 2015, p. 2) “A profissão exige que o mercado tenha profissionais com amplas habilidades e competências para que possam atender as novas exigências relacionadas às mudanças vivenciadas nos contextos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos do país” e em Leal et al. (2008, p. 2) que confirma: “o mercado demanda profissionais com competências que vão além ao registro dos fatos contábeis, necessário, portanto que os mesmos tenham visão das organizações como um todo de modo a orientar o gestor e assim, assumir o espaço que também é seu no processo de tomada de decisão”.

No sentido de corroborar com o segundo fato apresentado, os dados do Ministério da Educação são expressivos: “entre 2006 e 2016 a matrícula na educação superior aumentou 62,8%” (Educação, 2016, p. 5) no Brasil⁷, conforme mostra o gráfico 3.

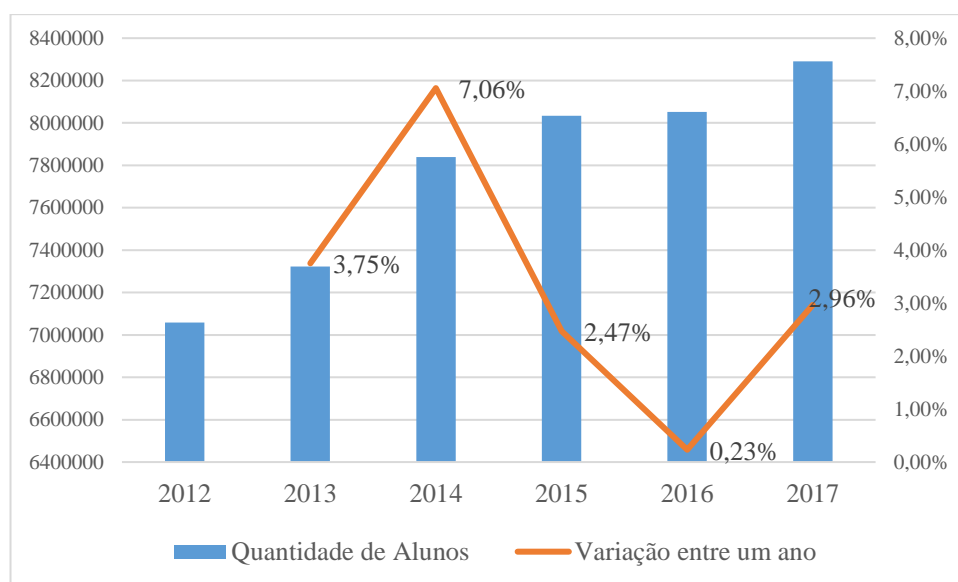


Gráfico 3 - Alunos Matriculados no Ensino Superior do Brasil

Fonte: Censo da Educação Superior, 2017, p. 13 - adaptado pelo mestrando, 2017.

Verificamos no gráfico 3 que a quantidade de alunos matriculados no ensino superior no Brasil vem crescendo. No entanto, ao número registado não segue a mesma tendência dos anos anteriores - na passagem de 2014 para 2015 houve um aumento de 2,47% de alunos, enquanto, que na passagem de 2015 para 2016 houve um crescimento de apenas 0,23%. Para complementar os dados “entre 2015 e 2016, o número de concluintes na rede pública aumentou

⁷ Site: <https://juventude.gov.pt/Emprego/Garantia-Jovem/Paginas/Garantia-Jovem.aspx> - consultado dia 27-10-2017

2,9%; já na rede privada a variação positiva foi de 1,4%” (Educação, 2016, p. 11). O que significa cerca de 19.382 alunos a mais que concluíram o ensino superior em 2016 em comparação com 2015.

	Administração		Contabilidade	
	2015	2016	2015	2016
Ingressantes	267.013	262.074	129.509	137.682
Concluintes	124.986	118.304	54.789	55.302

Tabela 4 - Ingressantes e Concluintes do Brasil

Fonte: Educação, 2016, p. 13 - adaptado pelo mestrando, 2017.

Ao focar nos cursos de administração e contabilidade, como mostra a tabela 4, percebemos que há uma leve retração no transcorrer de 2015 para 2016. Entretanto, ressaltamos que ambos os cursos estão na lista dos 10 maiores cursos de graduação em relação ao número de ingressantes e concluintes, motivo esse que deixa o mercado de trabalho acirrado.

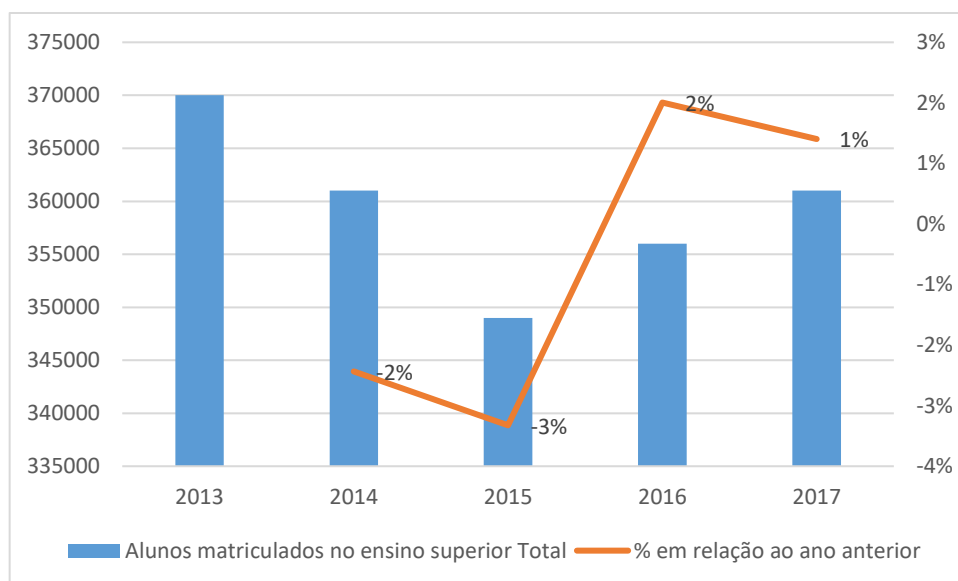


Gráfico 4 - Alunos Matriculados no Ensino Superior – Portugal

Fonte: Santos, 2017 - adaptado pelo mestrando.

Podemos observar no gráfico 4 que o número de alunos matriculados no ensino superior de Portugal sofreu uma queda entre 2013 e 2015⁸. Segundo (Viana, 2013),⁹ os motivos para tal declínio nesses anos, são, entre outros, a atual crise econômica, o aumento do desemprego, e o aumento da emigração de estudantes. Depois de 2015, só houve ascensão no número de

⁸ Site: <http://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela> - consultado dia 28-10-2017

⁹ Site: <https://www.publico.pt/2013/08/20/sociedade/noticia/quebra-de-alunos-no-ensino-superior-esta-a-ser-acelerada-pela-crise-1603553> - consultado dia 28-10-2017

ingressos no ensino superior, 1,56% de 2016 para 2017. No gráfico 5 verificamos que as áreas de ciências sociais, comércio e direito também sofreram um abalo na transição de 2014 para 2015. Entretanto, já apresentaram melhoras na transição de 2016 para 2017. De ressaltar que esse mesmo segmento do mercado ocupa cerca de 32% do total de alunos inscritos no ensino superior de Portugal, isso mostra que os futuros profissionais nessa área possivelmente enfrentarão uma grande concorrência no mercado de trabalho.

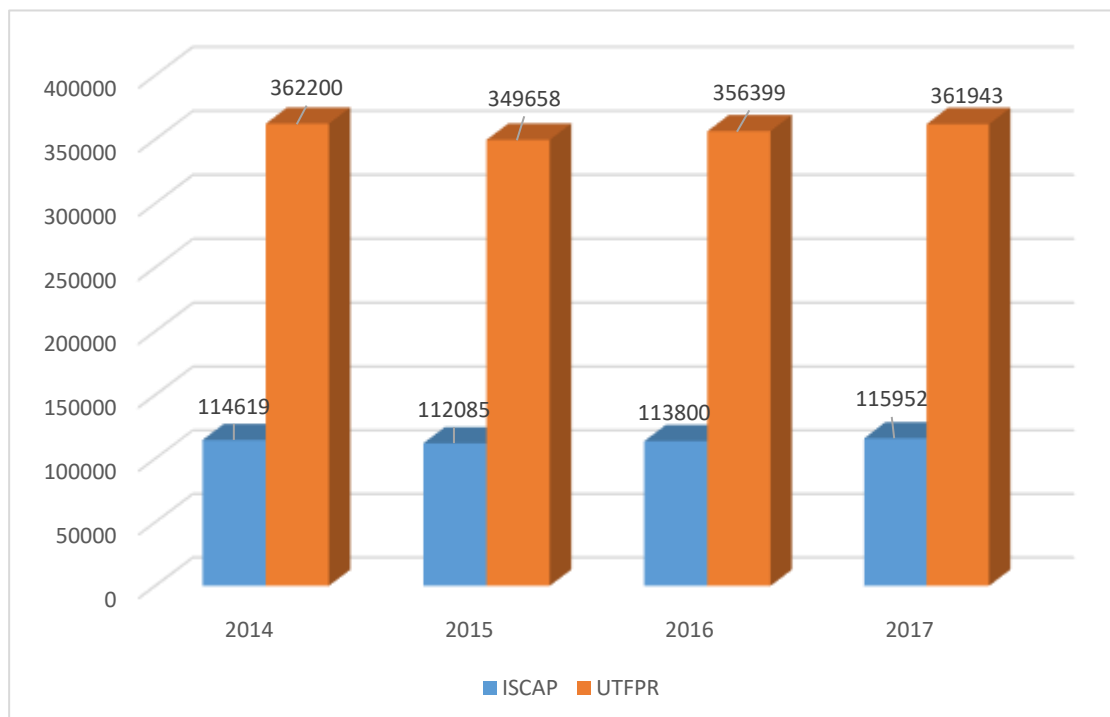


Gráfico 5 - Total de Alunos Ciências Sociais

Fonte: Santos, 2017 - adaptado pelo mestrando, 2017.

Somando a alta concorrência para a inserção no mercado de trabalho, temos a introdução de máquinas no ambiente de trabalho do contador, para efetuar os trabalhos mecânicos e árduos conforme afirma Alcazar M. R., no artigo “O Futuro da Contabilidade Pertence ao Profissional que se Reinventar”, publicado em 2018 no CRCSP. Ainda, na 8.ª Conferência do Ibracon, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) salientou, que com a era digital, as tarefas operacionais serão naturalmente automatizadas. Portanto, deve-se reconhecer que serão necessários menos funcionários, pois conforme supramencionado as tarefas diárias serão robotizadas.

Dessa forma, cabe ao profissional contábil se reinventar no mercado de trabalho, conforme destaca Alcazar M. R. (2018) cabe a contabilidade evoluir, adaptar-se a “quarta revolução”

conforme afirma Breda Zulmir (2018). Nesse contexto relaciona-se o profissional com a informação contábil que é repassada aos “Stakeholders” das empresas, ato que não é possível através de máquinas, para contribuir Bastos S., Schleutker K. e Azevedo L. afirmam em seu artigo “*How to facilitate development of soft skills in business studies? Description of a Portuguese and a Finnish pilot*” que “pesquisas recentes indicam que os graduados em negócios devem possuir habilidades sociais, além de suas habilidades relacionadas à substância”.

Para o desfecho, traz-se à tona fatos levantados na conferência “A profissão na era digital” ocorrida em outubro de 2018 no auditório da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), “o contabilista a arquivar papéis é coisa do passado e uma perda de tempo que nada de útil adiciona” e “temos de mentalizar os alunos para as organizações” mencionou Carlos Plácido. Já Alexandre Almeida comentou que “as empresas para crescer precisam de um aconselhamento cada vez mais completo”, e, para isso, precisamos de uma atitude “proativa de todos nós” para vencer o exigente desafio digital, ressaltou a docente Susana Bastos.

4. Apoio da Universidade para a Introdução do Licenciando no Mercado de Trabalho

“O objectivo do ensino da Contabilidade, para o futuro, deve estender-se muito para além das capacidades técnicas desta profissão em rápido crescimento e cada vez mais diversificada, sendo que a necessidade de identificação deste profissional se tornou mais importante. A contabilidade deve passar a ser encarada como parte integrante e fulcral do processo de desenvolvimento da informação, na medida em que esta informação é abrangente e deve ser trabalhada de forma multidimensional.” (Soares, 2011, p. 27).

Pretende-se que o estudante seja encaminhado num percurso educativo que o leve a “aprender a aprender”, a pensar e a “ser criativo”. (Bastos, Azevedo, Oliveira, 2016).

4.1. Apresentação de dados já Obtidos com Pesquisas Semelhantes

Nesse tópico iremos abordar as conclusões alcançadas com artigos semelhantes a essa tese, que irá traçar o perfil do profissional de contabilidade e qual é a percepção dos alunos de contabilidade perante o mercado de trabalho e as chances de ingressar nele.

4.1.1. Idade, gênero e estado civil

De acordo com estudos anteriormente elaborados esperamos que a maioria dos alunos de contabilidade estejam na faixa etária entre 18 até 29 anos. “Observou-se também que a maioria dos estudantes possui entre 18 e 24 anos de idade, com a representação percentual de 58,6%, seguido pelos estudantes que estão na faixa de idade de 25 a 35 anos, que representam 32,56%.”¹⁰, também obtivemos percentis aproximados no artigo da Universidade ao Mercado de Trabalho: A Visão dos Alunos Egressos do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior “em relação a idade, a maioria dos respondentes se encontra na faixa etária entre 20 a 29 anos (89%). Outros 11% possuem de 30 a 39 anos.” Barbosa, Barbosa & Araújo (2015, p. 6).

Quanto ao gênero dos alunos que escolhem cursar contabilidade ou administração não notamos um perfil alinhado, ou seja, nos outros trabalhos já elaborados não é possível identificar um gênero que se sobressaia, como notamos na seguinte obra: “Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior”, com 58% dos participantes do sexo masculino, e 42% do sexo feminino.

Em contrapartida na obra “Perspectivas profissionais dos estudantes de Graduação em Ciências Contábeis: Um Estudo em uma Universidade Federal no interior do Estado de Minas Gerais” tem-se o gênero feminino como maioria, sendo 61,3% feminino e 38,7% masculino.

Espera-se, em virtude dos dados obtidos em trabalhos anteriores, que o principal estado civil dos alunos seja solteiro, assim como obtido pelos autores G., S., N., & T. (2014) “a maioria dos respondentes é solteiro (85%), 14% são casados e 1% escolheu a opção “outro”.

4.1.2. Ramos contábeis pós licenciatura

É esperado que os alunos participantes do questionário aplicado em função dessa tese tenham maior interesse na área de auditoria, e em segundo lugar, nas áreas de contabilidade fiscal e financeira, segundo os resultados alcançados nos artigos Perspectivas profissionais dos estudantes de Graduação em Ciências Contábeis: Um Estudo em uma Universidade Federal no

¹⁰ Medeiros P.; Ferreira A.; Galvão N.; Araújo J; Oliveira M.; Percepção dos Discentes na Graduação em Ciências Contábeis quanto ao Comportamento no Ambiente de Trabalho: um estudo baseado na Teoria X e Y.

interior do Estado de Minas Gerais escrito por Andrade et. al. (2015), e Da Universidade ao Mercado de Trabalho: A Visão dos Alunos Egressos do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior escrito por Barbosa et al. (2015), sendo que no primeiro trabalho mencionado, “Os ramos contábeis em que a maioria pretenderia atuar foram respectivamente Auditoria com 16,1%, Fiscal 14%, Financeiro 12,9%, Bancos com 11,8%, Gerencial e Contabilidade com 9,7%, Recursos Humanos 8,6%, Controladoria, 6,5%, Perícia 4,3, Carreira Acadêmica e Ensino 3,2%, Marketing e Publicidade 1,1%, e aqueles que não pretendem atuar” (Andrade et al, 2015), e no segundo, “destaca-se a área de Auditoria 44%, foi a mais votada na opinião dos egressos” (Barbosa et al., 2015).

4.1.3. Expectativa de ingresso no mercado de trabalho

Quanto à expectativa de ingresso no mercado de trabalho para os alunos, espera-se, de acordo com trabalhos semelhantes já efetuados, que uma boa parcela dos alunos já estejam atuando na área contábil: “observa-se que a cada 100 jovens que ingressaram no mercado de trabalho no período de tempo em referência, somente 45 encontraram algum tipo de ocupação, enquanto 55 ficaram desempregados.” (Pochmann, 2007, p. 4). E, para a parcela que ainda não está empregada, o esperado é que eles não tenham uma boa expectativa para o ingresso no mercado de trabalho: “a maioria dos discentes, 60,2%, considera que o mercado de trabalho contábil em Ituiutaba-Mg, é regular e com poucas oportunidades de atuação na área” (Andrade et. Al., 2015). Em Portugal os dados atuais não animam o jovem, contudo, há expectativas de melhoras - a projeção para 2018 é que a taxa de desemprego fique em torno de 10,1%, o que significa que irá reduzir 0.9 se comparado ao índice de 2016, segundo (Development, 2017, p. 20). Sendo assim, o mercado torna-se menos acirrado, logo, os jovens possuem maiores chances de ingressar no seu primeiro emprego.

4.1.4. Dificuldades e Fatores que influenciam na transição universidade – mercado de trabalho

Devemos dar a devida atenção aos fatores externos que influenciam na transição do jovem licenciando para o mercado de trabalho, tais como programas sociais desenvolvidos pelo governo e classe social de origem, como cita Melo S. L.; Borges L. O. (2007).

A tabela 5 apresenta os resultados do trabalho de Melo & Borges (2007) publicado no Brasil:

Dificuldades para conseguir um emprego	Frequência	Proporção por resposta	Proporção por casos
Individual			
Falta de experiência	06	18,8	33,3
Não buscar	04	12,5	22,2
Não ter objetivos	04	12,5	22,2
Estar desatualizado	03	9,4	16,7
Estar desqualificado	03	9,4	16,7
Falta de recursos próprios para qualificação	01	3,1	5,6
Incapacidade para emprego em grupo	01	3,1	5,6
Ambientais			
Má preparação na universidade	03	9,4	16,7
Relações interpessoais negativas	01	3,1	5,6
Incerteza da demanda futura de mercado	01	3,1	5,6
Mercado desfavorável	01	3,1	5,6
Falta de apoio social	01	3,1	5,6
Desproporção salário-qualificação	01	3,1	5,6
Não ter os critérios solicitados	01	3,1	5,6
Desproporção oferta-demanda	01	3,1	5,6
Total	32	99,99	178,2

Tabela 5 - Dificuldades para conseguir um emprego no Brasil

Fonte: Melo & Borges (2007, p.11).

“Os fatores mais apontados pelos estudantes que estimaram ter chances moderadas ou reduzidas de exercer a profissão logo após a formatura, para justificar sua estimativa foram: as possibilidades do mercado de trabalho (59.5%); o nível de conhecimentos práticos e teóricos (15.5%); as dificuldades financeiras e materiais (12,1%).” (Neiva, 1996).

É possível notar um alinhamento nas respostas obtidas em trabalhos anteriores quando as possíveis dificuldades ou fatores que influenciam na transição do jovem para o mercado de trabalho, (Melo, 2002) encontrou dados semelhantes na sua dissertação, “Os fatores mais apontados pelos estudantes que estimaram ter chances moderadas ou reduzidas de exercer a profissão logo após a formatura, para justificar sua estimativa foram: as possibilidades do mercado de trabalho (59.5%); o nível de conhecimentos práticos e teóricos (15.5 %); as dificuldades financeiras e materiais (12,1 %)”.

4.1.5. Papel da universidade na ótica do estudante

“Em nosso entender o ensino universitário não pode ser visto numa perspectiva de presságio-produto em que um aluno com altas classificações acadêmicas corresponderia a um ótimo profissional – todos sabemos que não é necessariamente assim – mas essencialmente numa perspectiva holística em que o desenvolvimento não só profissional, mas também pessoal e moral sejam vistos como um todo que vai actuar no exercício da sua profissão em ambientes em que a interacção marca uma forte presença. É esta a função das universidades e é por isso que o seu campo de acção não se deve esgotar na formação inicial e muito menos numa formação inicial exclusivamente voltada para o saber e o fazer.” (Gonçalves, Carreira, Valadas, & Sequeira, 2006, p. 112).

Em trabalhos que utilizam como metodologia a aplicação de questionários podemos observar outros resultados, como exemplo Hotza & Lucchiari (1997), que ao questionar sobre o que os licenciandos esperam de um curso superior, obtiveram 54% dos resultados a resposta “Formação profissional p/ o futuro emprego”.

Para corroborar com essa tese apresentamos os dados na tabela seguinte que apresenta a avaliação tanto dos pontos negativos quanto dos pontos positivos de uma universidade vista dos olhos dos alunos¹¹:

¹¹ Melo S. L e Borges L. O., A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem (2007, p. 11).

Avaliação da Universidade	Frequência	Proporção por resposta	Proporção por casos
Negativa			
Inadequada na preparação para o mercado	09	27,3	47,4
Sem integração teoria-prática	05	15,2	26,3
Não prepara para a rotina de trabalho	04	12,1	21,1
Não incentiva a prática	03	9,1	15,8
Transmite apenas conhecimento básico	02	6,1	10,5
Sem condições de dar toda experiência prática	02	6,1	10,5
Não informa às empresas sobre seus recém-formados	01	3	5,3
Não divulga o papel dos profissionais para o mercado	01	3	5,3
Lenta na transmissão do saber	01	3	5,3
Desprestigiada político-cientificamente	01	3	5,3
Deveria favorecer a definição por uma área	01	3	5,3
Positiva		3	5,3
Oportunidade de conhecer/escolher área	01	3	5,3
Meio de qualificação	01	3	5,3
Suporte para o trabalho	01	3	5,3
Total	01	3	5,3

Tabela 6 - Avaliação da Universidade

Fonte: Melo S. L. E Borges L. O. (2007, p. 11)

Tendo em vista a tabela 6, percebemos que a asserção “Inadequada na preparação para o mercado de trabalho” fica na liderança, ou seja, esse quesito na visão dos alunos é o que mais falta na universidade, seguido da falta de integração entre a teoria e a prática, a não preparação para a rotina de trabalho, a falta de incentivos a prática, e, transmite apenas o conhecimento básico.

Parte II – Metodologia de Pesquisa

1. Enquadramento Metodológico

A investigação parte de um conjunto de hipóteses em que a sua análise, através de diversos métodos, leva ao alcance de conclusões que constituem novo conhecimento. Estas conclusões para terem a validade desejada, devem obedecer a uma variedade de premissas.

2. Escolha do Tema

As razões que conduziram à escolha do tema foram:

1.^a O facto de como estudante/aluno do ensino superior, da área da contabilidade e administração, sentir necessidade de investigar os principais aspectos que impedem a transição para o mercado de trabalho de uma forma mais facilitada;

2.^a A constante ebulição no que diz respeito ao pensamento sobre a profissão do contabilista e à forma como se ensina contabilidade;

3.^a A premissa de que nada é imutável. As circunstâncias envolventes do mundo da contabilidade e da administração encontram-se baseadas num contexto global em constante alteração.

Estas razões levaram-me a uma reflexão sobre o ensino e a empregabilidade dos alunos da contabilidade e administração no Brasil e em Portugal, dado que, como aluno externo ao ISCAP, onde me inseri no Mestrado em Auditoria e, como aluno do curso de Contabilidade na universidade do meu país natal, percebi que há uma lacuna entre o acesso ao mercado de trabalho e o que nos é dado como certo na Escola.

A análise de vários documentos, propostas e leis emanados de diferentes organismos nacionais e internacionais sobre a empregabilidade, o crescimento económico dos países, entre outros, foram fundamentais.

A identificação do perfil do contabilista é necessária para delinear se os aspectos encontrados como relevantes para a difícil inserção no mercado de trabalho, se prendem com esse perfil ou, por outro lado, se estão relacionadas com factores externos.

3. Metodologias de Investigação

Confrontados com a necessidade de delinear a pesquisa para este caso, optou-se por selecionar a pesquisa exploratória.

Por outro lado, há a necessidade de definir a tipologia de pesquisa quanto aos procedimentos. Sendo que, para a recolha de dados, o procedimento é uma peça fundamental do processo.

De entre as várias tipologias, tais como, por exemplo: o estudo de caso, a pesquisa de levantamento, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa participante e a pesquisa experimental, a selecionada ou a que se enquadra melhor neste estudo, é a pesquisa de levantamento.

Por fim, quanto à abordagem do problema, evidenciam-se as pesquisas qualitativa e quantitativa.

3.1. Procedimentos de recolha de dados

Com o objetivo de esclarecer o problema de investigação, é necessário definir os procedimentos inerentes à recolha de dados e ao tipo de informação que se deseja obter.

A pesquisa exploratória contribui, assim, para esclarecer dúvidas relativamente a questões abordadas superficialmente sobre o assunto. O referido estudo é elaborado numa pesquisa exploratória descritiva.

Exploratória, pois houve a necessidade de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). Tem por objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2009, p. 27), e “habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental” (Gil, 2009, p. 27).

Também enquadrámos o referido estudo em descritivo, pois “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população” (Gil, 2009, p. 28), ou seja, se enquadra nos objetivos da tese de explanar o perfil dos alunos de contabilidade e administração, apresentado o gênero, idade, se está empregado, pretensões futuras, opinião acerca do mercado

de trabalho etc., assim com afirma Gil (2009, p. 28) e Raupp & Beuren (2003, p. 82), também busca responder várias questões sobre o público alvo, tais como “quem, o quê, quando e onde Mattar (1999, p.45) apud (Fernandes & Gomes, 2003).

3.2. Tipos de Fontes de Dados Utilizadas

Para a elaboração da tese, foram utilizadas matérias de fontes primárias e secundárias.

As fontes primárias são exaltadas na tese de forma não alterada, ou seja, exatamente como publicada pelo autor, quando não há alteração no documento inserido, não há espaço para a articulação do assunto de acordo com Brasiliano (2005), exemplos, periódicos, teses e dissertações, normas técnicas, entre outros.

Como fontes secundárias entendem-se documentos construídos com base nas fontes primárias, ou seja, são interpretações das fontes primárias de acordo com PRIMARY (2006)¹²¹⁶, das quais são exemplos: artigos de revisão, resumos, dicionários, entre outros.

3.3. Métodos Qualitativo e Quantitativo

A principal fonte no método qualitativo foi a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010) é desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. A coleta das informações necessárias foi elaborada em repositórios de artigos, sendo eles, Google Acadêmico, Congresso de Contabilidade da USP, repositório da Universidade de Coimbra e repositório do ISCAP. Para a busca nos sítios foram utilizadas palavras relacionadas com o objetivo desta tese, e como resultado obtivemos 14 documentos, sendo que 12 são artigos publicados em anais ou revistas e 2 são dissertações para a obtenção de grau de mestre. Na análise do portfólio de referência, observou-se que a maior concentração de artigos publicados está na USP com sete publicações seguidas da RBOP com duas publicações.

Utilizou-se o método quantitativo para a coleta e análise dos dados, pois como afirma Raupp & Beuren (2009) é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos. E com um viés de estudo descritivo pois, conforme Gil (1999 in Raupp & Beuren, 2009, p.81), “tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

¹² Disponível no site <http://magisterandre.blogspot.com.br/2013/02/fontes-primarias-secundarias-e.html>

3.4. Questionário

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário, que segundo Lakatos & Marconi (1999, p.100) “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas”, sendo assim para a construção do questionário foram utilizados como cerne os questionários já aplicados nos seguintes artigos: A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem; Fim dos Estudos Universitários: Efeitos das Dificuldades do Mercado de Trabalho na Representação do Futuro Profissional e no Estabelecimento de Projetos Pós-Universitários dos Estudantes; Sucesso na Transição Escola-Trabalho: A Percepção de Finalistas do Ensino Superior Português; Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho: Percepções de Estudantes Formandos; A Re-escolha Profissional dos Vestibulandos da UFSC de 1997, e a tese “O Significado do Trabalho Entre os Jovens da Transição de Estudante Universitário a Profissional”.

O questionário apresenta onze questões, que objetivam traçar o perfil do público-alvo, tanto do gênero e faixa etária, quanto pretensão futura para a carreira, a visão do atual mercado de trabalho, e as dificuldades e auxílios presentes no meio acadêmico para a transição universidade-mercado de trabalho. A figura 1 apresenta a forma como este foi segmentado.

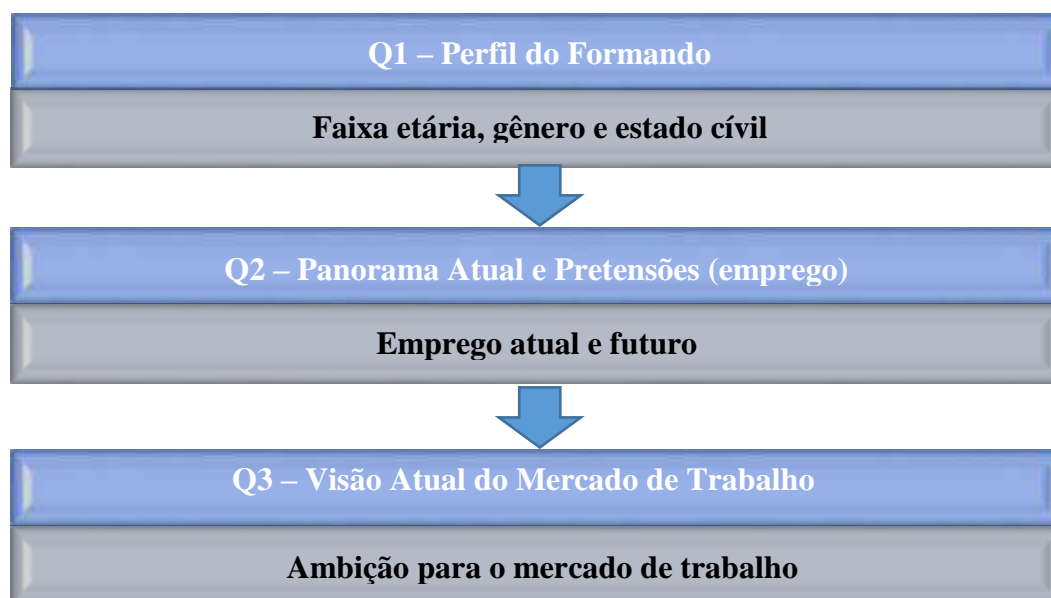


Figura 1- Descrição do questionário aplicado

Fonte: Elaborado pelo mestrando, 2017.

No quadro 1 do questionário aplicado buscou-se através das questões identificar o perfil dos alunos respondentes, ou seja, dados pessoais como idade, gênero e estado civil, com o intuito de, posteriormente, efetuar uma análise comparativa entre o perfil dos alunos de ambas instituições, ISCAP e UTFPR.

No quadro 2 do questionário aplicado buscou-se informações a respeito da atual situação empregatícia do respondente e quais seus futuros anseios no mercado de trabalho. Para isso utilizaram-se questões objetivas tendo como base os autores Andrade, Prado, Fialho, & Silva (2015) que tratam das possíveis ramificações que os alunos de contabilidade e administração podem seguir.

No quadro 3 do questionário aplicado apresentam-se as questões relacionadas ao mercado de trabalho, às possíveis dificuldades que os alunos enfrentarão na transição para o mercado de trabalho e o papel da universidade com o aluno. Quanto ao atual mercado de trabalho temos por base, para a elaboração das questões, os autores Neiva (1996) e Teixeira (2002), que em seus respectivos trabalhos buscaram conhecer a opinião dos respondentes acerca do atual mercado de trabalho. Quanto as questões utilizadas que visam as dificuldades na transição universidade-mercado de trabalho, recorreu-se os autores Teixeira (2002) e Bardagi M., Lassance, Paradiso, & Menezes (2006) que buscaram, em seus trabalhos, compreender quais são os aspectos que possuem maior influência para os alunos no momento de ingressar em seu emprego. E, por fim, utilizaram-se como base os autores Melo & Borges (2007) e Bardagi M., Lassance, Paradiso, & Menezes (2006) para elaborar as questões que visam o papel da instituição de ensino no momento da transição do estudante para o mercado de trabalho. Para visualizar o questionário vide o anexo A.

A pesquisa foi aplicada para o sexto semestre letivo do ano 2016/2017 no curso de licenciatura em contabilidade e administração no ISCAP e para os dois últimos anos letivos (terceiro e quarto ano de 2017) dos cursos de contabilidade e administração na UTFPR, em ambas universidades os questionários foram aplicados in loco.

Foram obtidos os seguintes resultados:

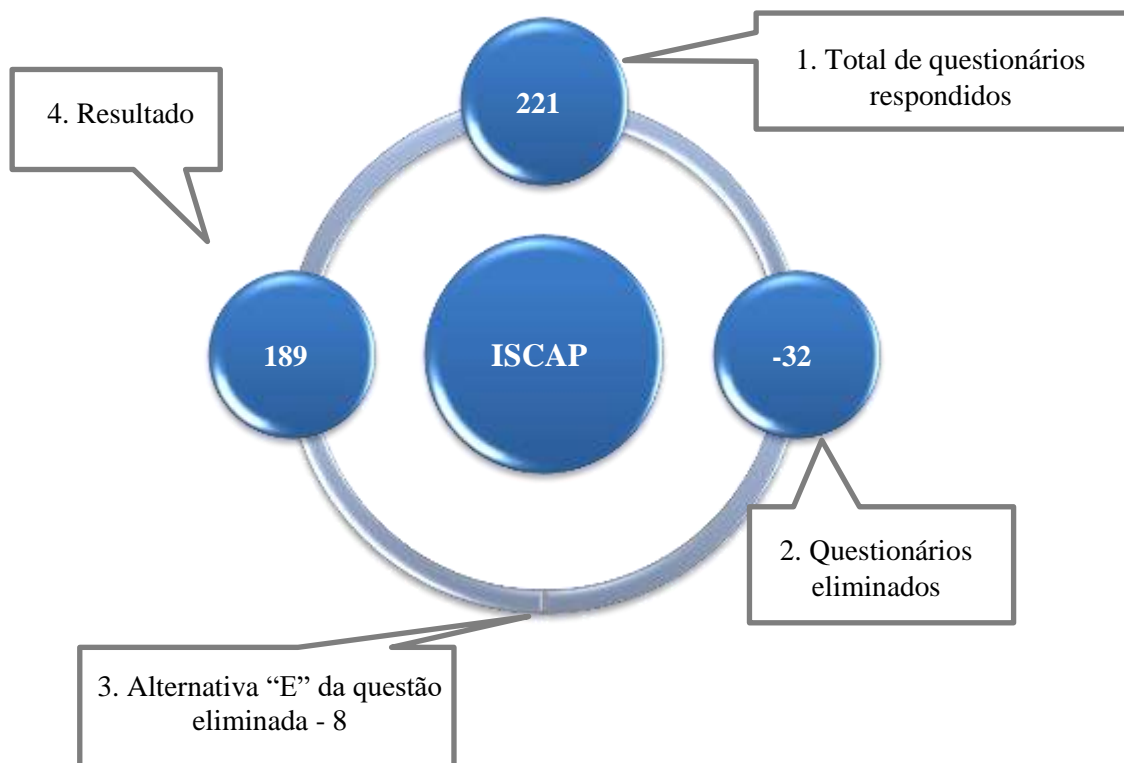


Figura 2 - Questionário ISCAP

Fonte: Elaborado pelo mestrando, 2017

A figura 2 ilustra a forma como os dados do questionário foram preparados:

1. Foi aplicado o questionário em sala de aula para todos os presentes, ou seja, 221 alunos, sendo que estes estavam no quinto e sexto semestres do curso de contabilidade e administração;
2. Após tabular os dados em Excel, observou-se que 32 questionários estavam incompletos, tendo isso em vista, optou-se por eliminá-los com o intuito de não dissimular o resultado dos questionários;
3. Observando os dados minuciosamente, notou-se que cerca de 20 % dos respondentes deixaram a letra “e” da questão 8 em branco, nesse sentido, e devido ao alto número de não preenchimento, optou-se por eliminar essa subquestão.
4. Após os passos anteriores, restaram 189 questionários aptos, que formam uma primeira base de dados de análise.

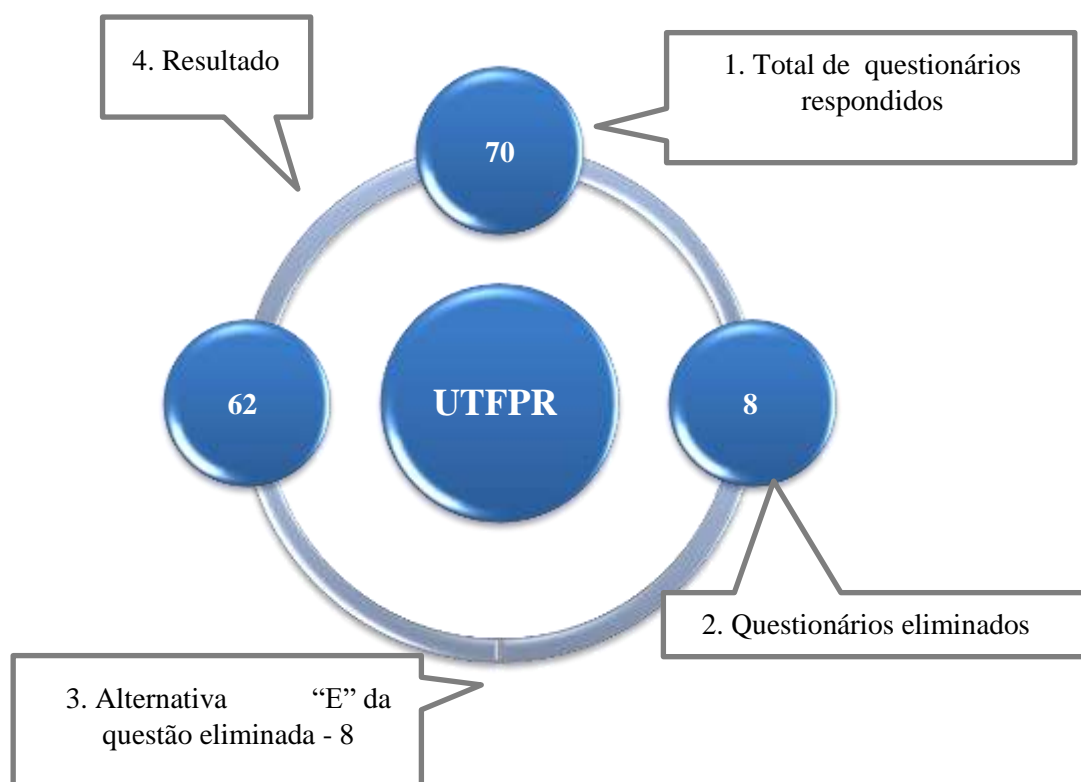


Figura 3 - Questionário UTFPR

Fonte: Elaborado pelo mestrando, 2017

A figura 3 ilustra a forma como os dados do questionário foram preparados:

1. Foi aplicado o questionário aos alunos do quarto e do terceiro ano de contabilidade e administração na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, cujo retorno alcançou o valor de 70 questionários respondidos;
2. Após a tabulação dos questionários na ferramenta Excel observou-se que 8 questionários estavam incompletos ou mal preenchidos e, portanto, foram eliminados;
3. Em virtude da eliminação da coluna "e" da questão 8 aplicada em Portugal, optou-se por eliminá-la também na tabulação de dados dos questionários aplicados no Brasil;
4. Após a preparação restaram 62 questionários, que formam a segunda base de dados apta a ser analisada.

Em suma, o número global de questionários objeto de análise no capítulo seguinte é de 251. De uma população de cerca de 291 alunos dos cursos de contabilidade e administração do ISCAP e da UTFPR, iremos apresentar, em seguida, a análise às respostas dadas aos questionários por 251 alunos.

3.5. Formulação das Hipóteses

Tendo em conta o objetivo geral, os objetivos específicos e a problematização da tese formularam-se as seguintes hipóteses para a conclusão do presente trabalho:

H₁: O perfil dos alunos do ISCAP e da UTFPR é semelhante;

H₂: O perfil dos alunos do ISCAP e da UTFPR é díspar;

H₃: A percepção dos alunos do ISCAP e da UTFPR em relação ao mercado de trabalho é semelhante;

H₄: A percepção dos alunos do ISCAP e da UTFPR em relação ao mercado de trabalho é díspar;

H₅: As dificuldades no momento da transição do aluno para o mercado de trabalho são semelhantes entre os respondentes do ISCAP e da UTFPR;

H₆: As dificuldades no momento da transição do aluno para o mercado de trabalho são díspares entre os respondentes do ISCAP e da UTFPR.

Parte III – Apresentação e Discussão dos Resultados

1. Introdução

Este capítulo trará a análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário, e para sustentar a análise, serão utilizados resultados já alcançados em pesquisas com objetivos semelhantes a essa.

Para uma melhor compreensão separaremos este capítulo em três partes, sendo que a primeira servirá para traçarmos o perfil dos respondentes ao questionário, ou seja, média de idade, gênero que mais se destaca, estado civil, atual situação empregatícia e qual a carreira que pretende seguir. Tais pontos englobam as questões de 1 a 5 do questionário.

Na segunda parte destacaremos o ponto “mercado de trabalho”, buscaremos apresentar o que os alunos de contabilidade acham do atual mercado de trabalho, se há ou não oferta de trabalho para os contadores e se há chances de eles entrarem no mercado de trabalho logo após se formarem. Para atender os objetivos anteriores utilizar-se-ão as questões 6, 7 e 10, e com elas traçaremos uma mediana que demonstra a atual expectativa dos futuros contadores.

Por último, na terceira parte, buscar-se-á apresentar sobre o que os alunos esperam para a transição universidade mercado de trabalho, assinalando as principais dificuldades esperadas, o que eles consideram como vital para embarcar em uma empresa e o que eles esperam das universidades como apoio nessa transição. Para isso utilizaremos as questões 8, 9 e 11 do questionário. Os dados serão apresentados de forma conjunta, ou seja, em cada gráfico teremos os dados do ISCAP e da UTFPR, pois assim podemos traçar uma linha comparativa analisando os motivos para tais resultados.

2. Análise dos Resultados

2.1. Perfil do Aluno

Podemos observar no gráfico seguinte que a quase totalidade dos alunos estão na faixa etária até aos 30 anos, semelhante com outros resultados encontrados na análise bibliográfica, como exemplo o trabalho de Barbosa, Barbosa & Araújo (2015, p. 6) onde 89% da amostra populacional se situa entre os 20 e os 30 anos.

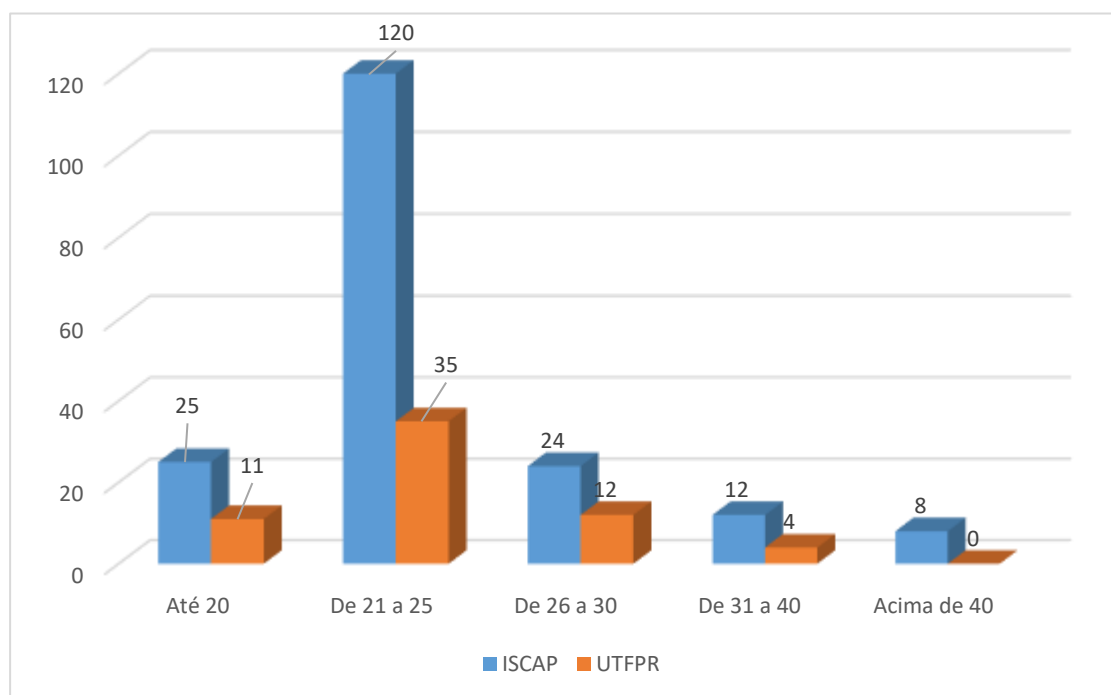


Gráfico 6 – Faixa Etária

Fonte: Elaborado pelo mestrando

Já quanto ao gênero, podemos observar uma predominância feminina no ISCAP, sendo que 65% da amostra é do gênero feminino e os 35% restantes são do gênero masculino, semelhante com o resultado do trabalho de Andrade, Prado, Fialho, & Silva (2015) que apresentou 61,3% dos respondentes do gênero feminino e 38,7% do gênero masculino. Enquanto na UTFPR encontramos quase uma igualdade entre os gêneros, sendo que 55% da população é masculina e 45% feminina.

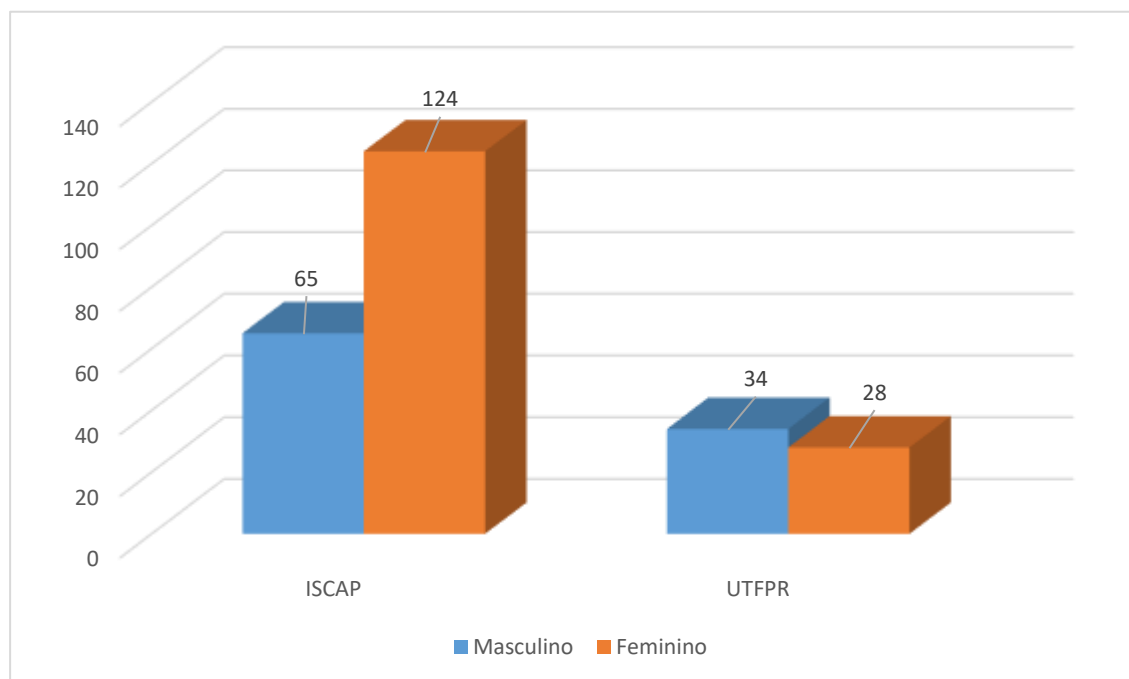


Gráfico 7 – Gênero

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Observamos nos gráficos 8 e 9, que apenas 13% dos respondentes do ISCAP atualmente estão empregados enquanto que 56% dos respondentes da UTFPR encontram-se empregados. Tal disparidade deve-se ao diferente período de estudo utilizado nas instituições, pois enquanto no ISCAP é matutino e vespertino, na UTFPR é apenas noturno, o que permite que o aluno possua vínculo empregatício em conjunto com a licenciatura. Os dados apresentados no gráfico 8 e 9 não condizem com outros estudos analisados, Barbosa, Araújo, & Barbosa (2015) e G., S., N., & T. (2014) apresentam que 91% e 83%, respectivamente, da sua amostra populacional possui vínculo empregatício. A disparidade entre os dados apresentados nos trabalhos possivelmente é proporcionada pela diferença geográfica e consequente alteração no mercado de trabalho regional.

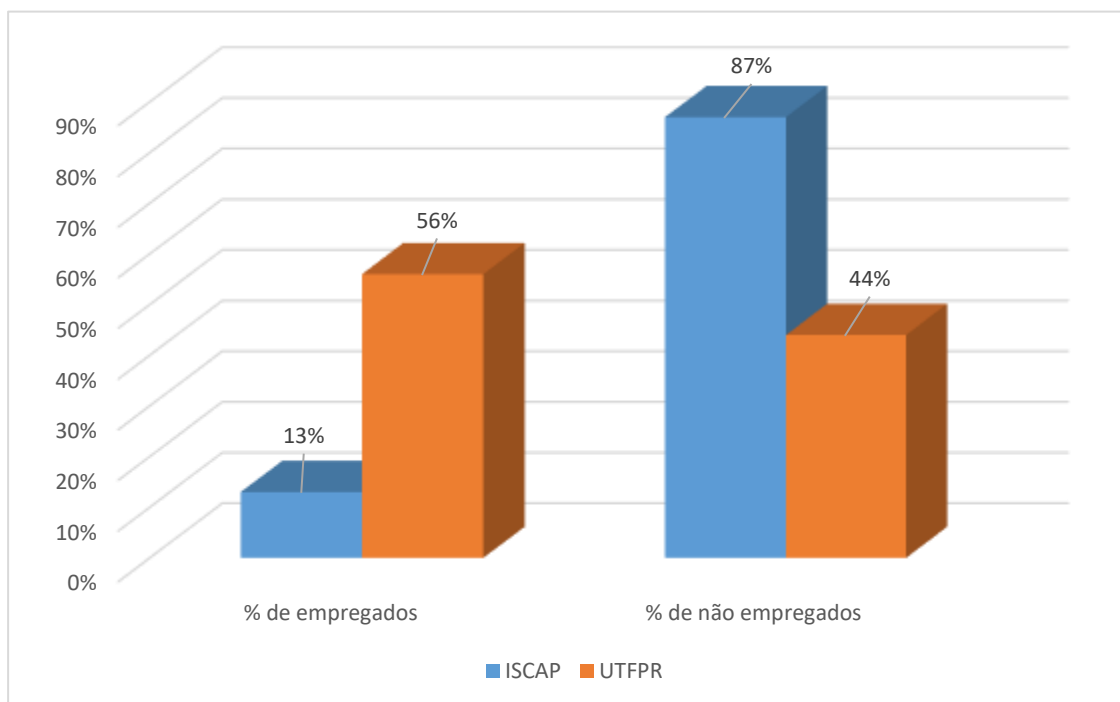


Gráfico 8 - % de Empregados versus % de não Empregados

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

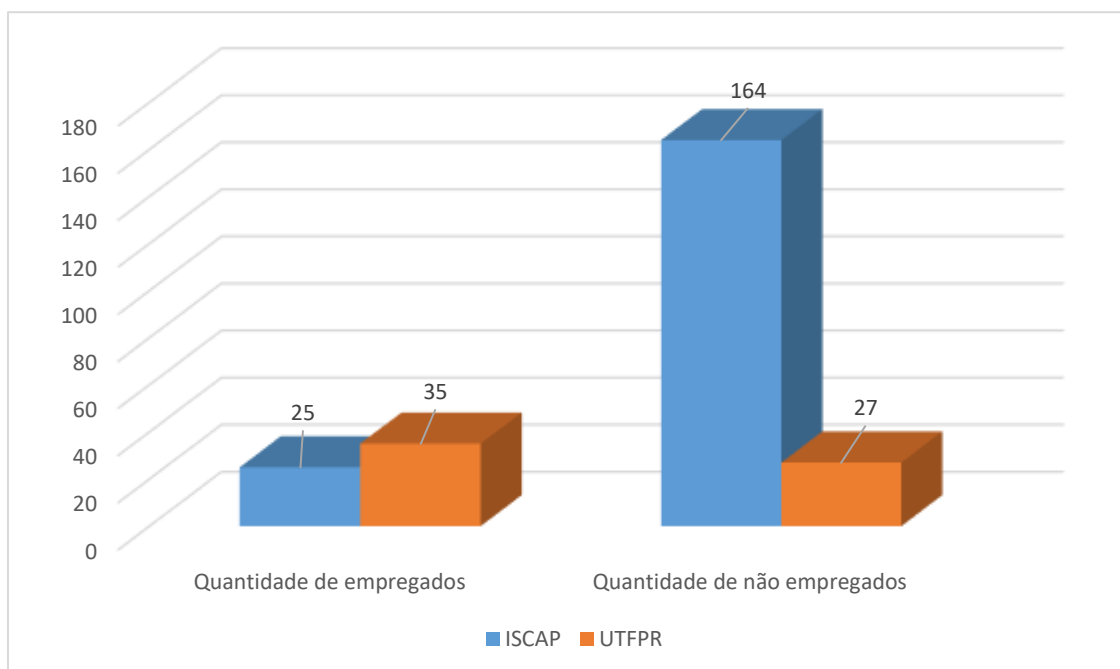


Gráfico 9 - Empregados e não Empregados

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Podemos observar no gráfico 10 que os principais ramos a seguir pelos licenciandos do ISCAP são: contabilidade gerencial, em seguida bancos, auditoria, contabilidade financeira, contabilidade fiscal, recursos humanos, outros ramos aplicados a contabilidade e apenas dois respondentes querem seguir a carreira acadêmica.

Os respondentes da UTFPR optaram na seguinte ordem: gerencial, outra, recursos humanos, carreira acadêmica, bancos, financeiro, fiscal e auditoria. Ambas as respostas são diferentes da análise bibliográfica efetuada, onde se aponta que “os ramos contábeis em que a maioria pretenderia atuar foram respectivamente Auditoria com 16,1%, Fiscal com 14%, Financeiro com 12,9%, Bancos com 11,8%, Gerencial e Contabilidade com 9,7%, Recursos Humanos com 8,6%, Controladoria com 6,5%, Perícia com 4,3%, Carreira Acadêmica e Ensino com 3,2%, Marketing e Publicidade com 1,1%, e aqueles que não pretendem atuar” (Andrade et al, 2015).

Chama a atenção a discrepância entre a opção “carreira acadêmica”, pois possui 11 pontos percentuais de diferença a mais para a UTFPR, mostrando que os licenciandos da UTFPR possuem maior atratividade pela carreira acadêmica do que os licenciandos do ISCAP.

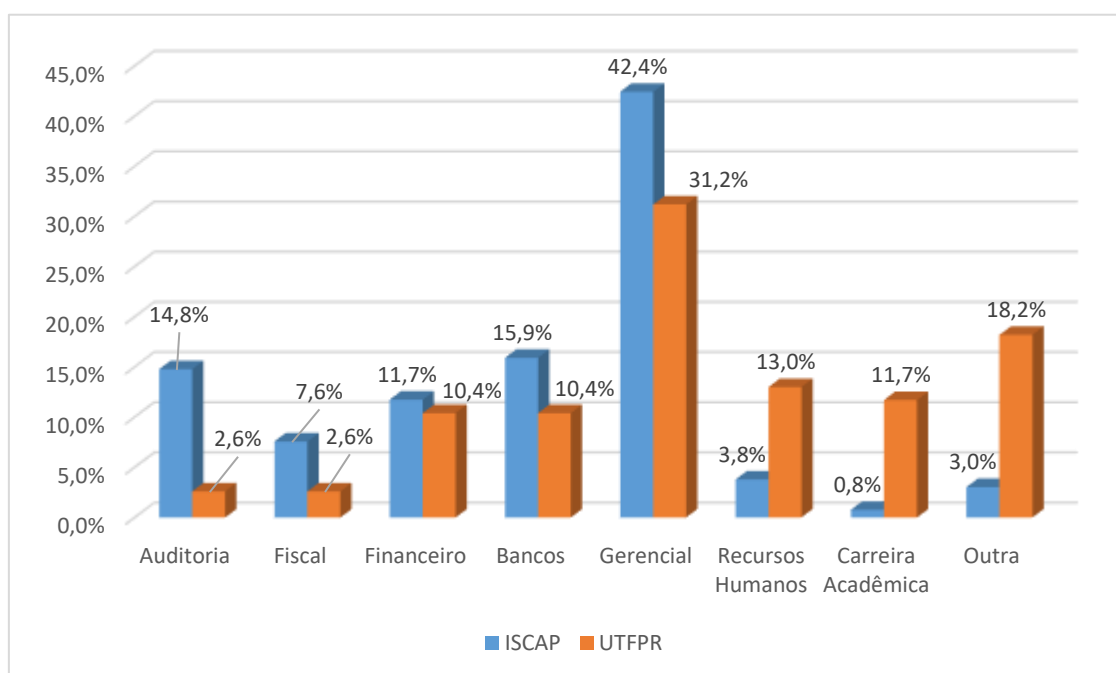


Gráfico 10 - Pretensão de Carreira a Seguir
Fonte: Elaborado pelo mestrando

Tendo em vista os gráficos acima podemos traçar o perfil do futuro contador do ISCAP e da UTFPR, sendo que na primeira instituição teremos a maioria de formandas mulheres até 30 anos que provavelmente optarão por algum emprego no setor de contabilidade gerencial, bancos ou auditoria. Já na segunda instituição teremos contadores sem algum gênero predominante, até 30 anos e provavelmente optarão por algo na área de contabilidade gerencial, outro ramo não especificado, recursos humanos ou carreira acadêmica.

2.2. Percepção do Atual Mercado de Trabalho

Pela análise às respostas dadas à questão sobre a “percepção do atual mercado de trabalho” pelos alunos do ISCAP, verifica-se que:

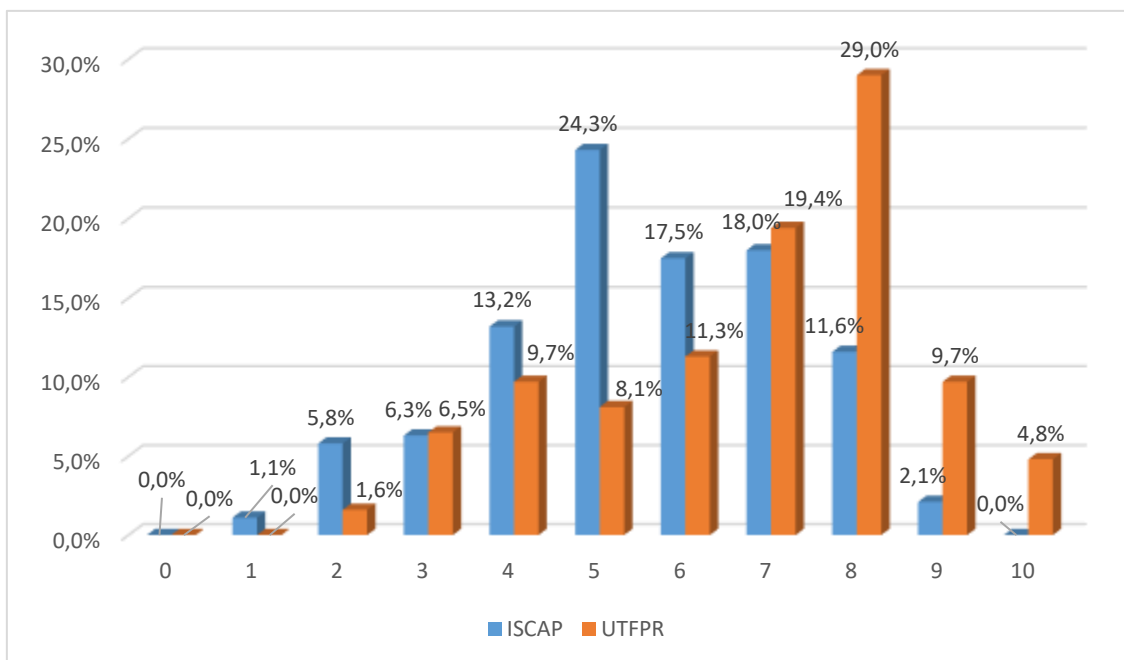


Gráfico 11 - Percepção do Atual Mercado de Trabalho

Fonte: Elaborado pelo mestrando através do programa Excel 2016

	ISCAP	UTFPR
Média	5,49	6,72
Mediana	5	7
Desvio Padrão	1,77	1,94

Tabela 7 – Média, Mediana e Desvio Padrão

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 11 nota-se que os licenciandos do ISCAP estão divididos quando se fala sobre “credibilidade do atual mercado de trabalho para o contador”, pois 13% dos respondentes valoraram sua resposta para a questão em 4 ou menos, mostrando-se insatisfeitos com o atual mercado de trabalho e 55% dos respondentes optaram valorar sua opinião entre 4 e 6, ou seja, acreditam que o atual mercado de trabalho para o contador está razoável, semelhante ao resultado encontrado por Andrade et. Al. (2015), onde 60% dos respondentes definiram que o mercado de trabalho em Ituiutaba-MG é “... regular e com poucas oportunidades na área” e coerente com os dados apresentados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística de Portugal em seu site¹³, de Novembro de 2017, onde mostram que a taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2016, está em 12,4%, ou seja, 0,2% acima do mesmo período em 2015.

Já na UTFPR notamos uma tendência de credibilidade, pois 63% dos respondentes valoraram sua opinião em 7 ou acima, mostrando credibilidade que o atual mercado de trabalho comporta mais profissionais, ou seja, há oferta de trabalho para o contador.

Em resumo, os futuros contabilistas definem o atual mercado de trabalho como regular ou acima, possivelmente devido ao vasto campo de atuação do contador, assim como afirmam Andrade, Prado, Fialho, & Silva (2015, p. 2) apud. (Iudícibus; Marion, 2006) “o campo de atuação do profissional contábil é um dos melhores entre os profissionais liberais, no sentido financeiro principalmente”.

Para corroborar a informação contemplada no gráfico 11, temos o gráfico 12, onde também se demonstra que os alunos do ISCAP estão divididos, ou seja, 41% dos respondentes valoraram sua resposta entre acima de 0 e abaixo de 6, ou seja, a cada 10 respondentes 4 acreditam que após a conclusão do curso possuem chance regular ou baixa de ingressar no mercado de trabalho.

Na UTFPR ocorre o inverso, apenas 18% dos respondentes valoraram sua resposta em 6 ou menos, ou seja, a cada 10 alunos apenas 2 acredita que terá dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

¹³ https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=249886254&DESTAQUESmodo=2

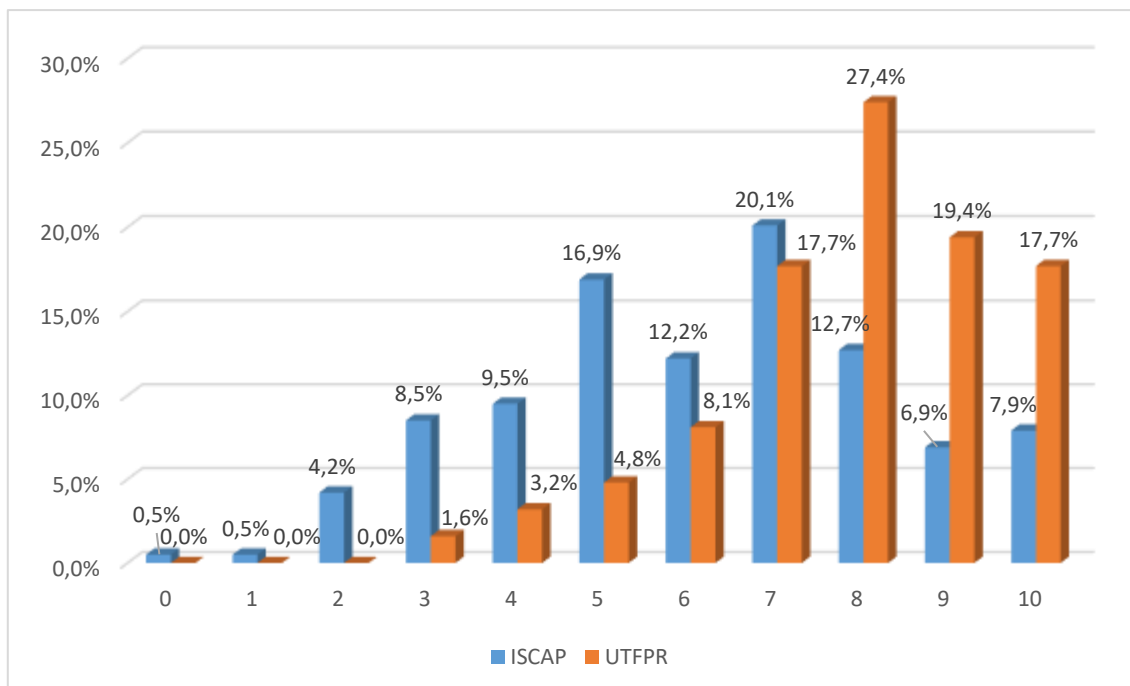


Gráfico 12 – Chances de Exercer Profissão Logo Após a Conclusão do Curso

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

	ISCAP	UTFPR
Média	6,13	7,85
Mediana	6	8
Desvio Padrão	2,21	1,65

Tabela 8 - Média, Mediana e Desvio Padrão

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 13 podemos ver o desfecho da percepção do licenciando quanto ao atual mercado de trabalho, pois relaciona a satisfação do respondente respeitante a sua escolha do curso tendo como fator principal a oportunidade de realizar um vínculo empregatício na área escolhida.

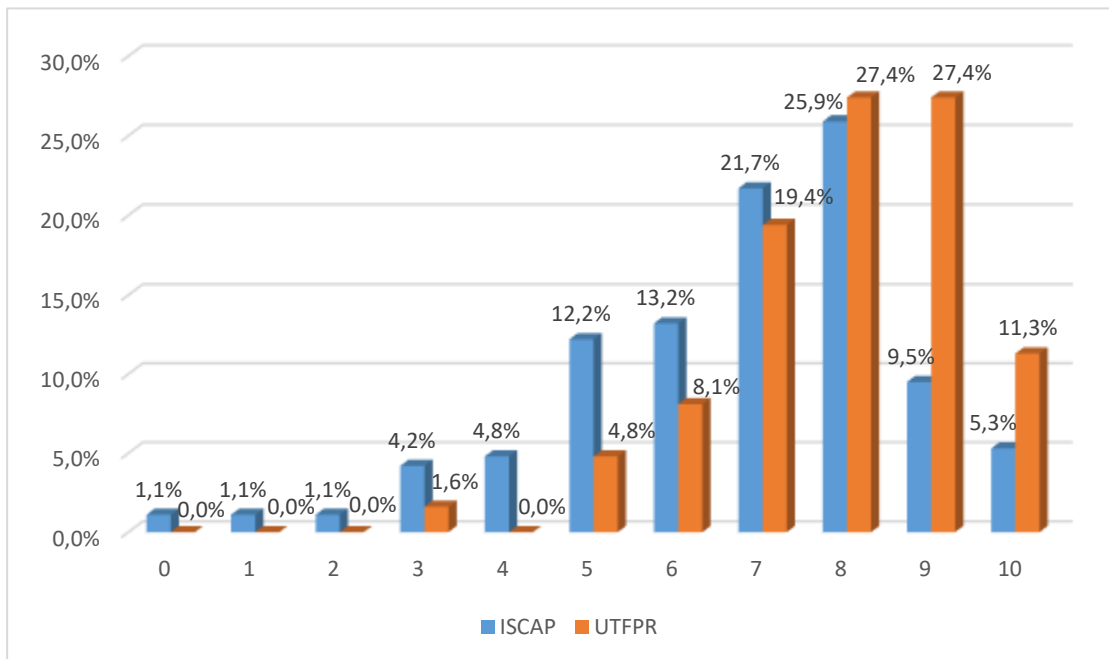


Gráfico 13 – Satisfação na Escolha do Curso versus Oportunidades de Emprego na Área Escolhida

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

	ISCAP	UTFPR
Média	6,73	7,85
Mediana	7	8
Desvio Padrão	1,98	1,66

Tabela 9 - Média, Mediana e Desvio Padrão

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Podemos observar que a maioria dos respondentes das duas instituições demonstram estar satisfeitos com a escolha, pois no ISCAP, 62% valorou sua resposta igual ou maior que 7 e na UTFPR, o montante é ainda maior, 85% dos respondentes valoraram sua resposta em igual ou maior que 7. Ambas respostas possuem tendência ascendente, pois a área de atuação do profissional contabilista é muito vasta e logo em seguida apresentaremos asserções que foram valoradas pelos respondentes e explicarão melhor os motivos utilizados para tais respostas anteriores.

2.3. Apresentação das Principais Dificuldades para a Inserção no Mercado de Trabalho e os Anseios Perante a Instituição

Este ponto de análise busca configurar quanto aos fatores “suas possibilidades financeiras e materiais”, “seu desempenho escolar”, “seu nível de conhecimento prático e teórico da profissão” e “a situação do mercado de trabalho” que influenciam na transição do jovem para o mercado de trabalho.

Apresentaremos as principais dificuldades que os licenciandos julgam que irão passar, baseado em trabalhos já concluídos, para ingressar no mercado de trabalho e os seus anseios perante a instituição, ou seja, o que esperam da universidade.

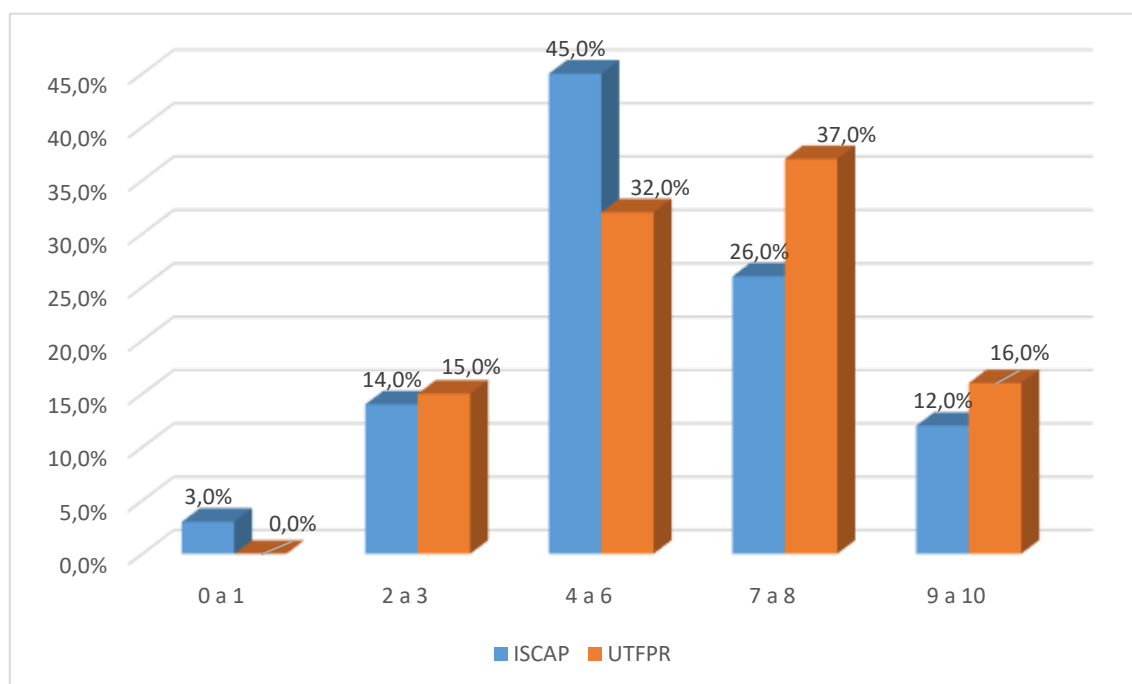


Gráfico 14 - Disponibilidade Financeira

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Podemos observar no gráfico 14 que os respondentes de ambas universidades consideram que a disponibilidade financeira é um item que influencia razoavelmente ou não influencia na transição para o mercado de trabalho, pois notamos um aglomerado de respostas valoradas em 6 valores ou menos, 62 % no ISCAP e 47% na UTFPR, diferente da dissertação de Melo (2002) onde a assertiva “dificuldades financeiras e materiais” foi considerada como um dos fatores relevantes para o ingresso no mercado de trabalho.

Quanto ao item “desempenho escolar” os respondentes definiram como “influyente” ou “muito influyente”, pois 71% do ISCAP e 77% da UTFPR valoraram sua nota em 7 ou acima, ou seja, mais da metade dos alunos que responderam ao questionário justificam que o fator “desempenho escolar” é fundamental no momento da transição para o mercado de trabalho.

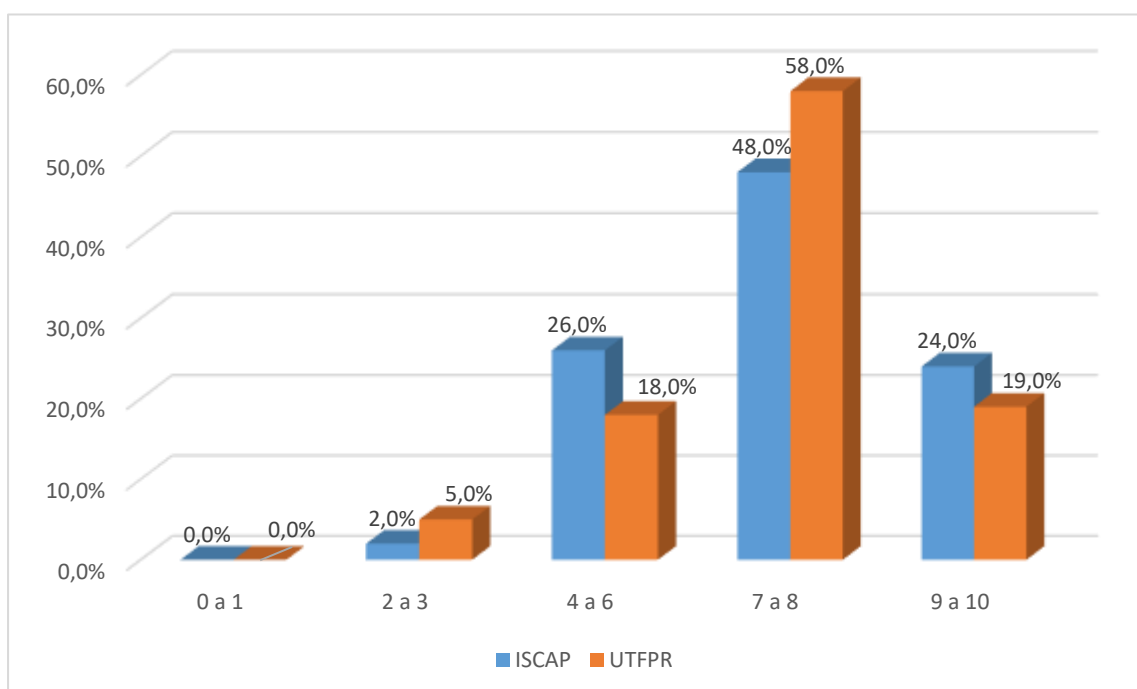


Gráfico 15 - Seu Desempenho Escolar

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 16 podemos notar outro ponto valorado como imprescindível na transição para o mercado de trabalho, o nível de conhecimento prático e teórico acerca da profissão.

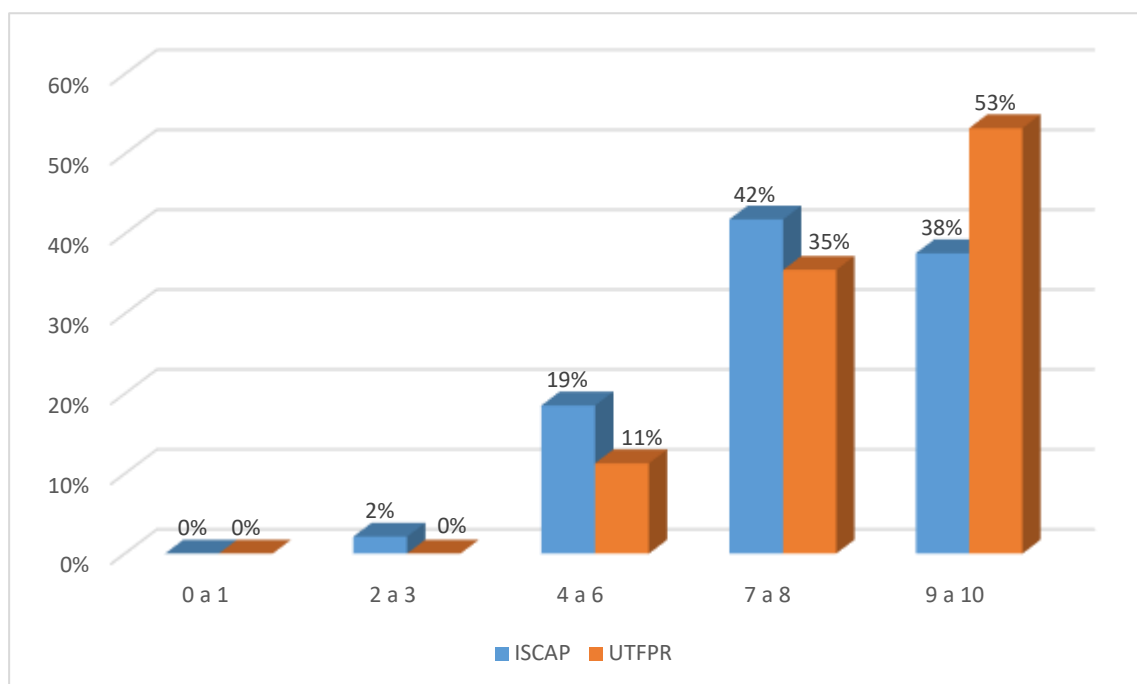


Gráfico 16 - Seu Nível de Conhecimento Prático e Teórico

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Cerca de 38% dos respondentes do ISCAP e 53% dos respondentes da UTFPR valoraram sua resposta em 9 ou 10, ou seja, podemos notar uma preocupação do aluno em aprender durante a sua estadia na instituição/universidade para depois, no emprego, conseguir aplicar o que foi aprendido, coerente com o que os empresários esperam, assim como afirma o sociólogo e especialista em relação do trabalho de Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), José Pastore em uma entrevista concedida¹⁴ (Costas, 2013).

E a última asserção, “a Situação do Mercado de Trabalho”, também avaliada como essencial na transição para o mercado de trabalho, encontra os valores aqui enunciados.

¹⁴ Site: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131004_mercado_trabalho_diplomas_ru - consultado dia 10-10-2017

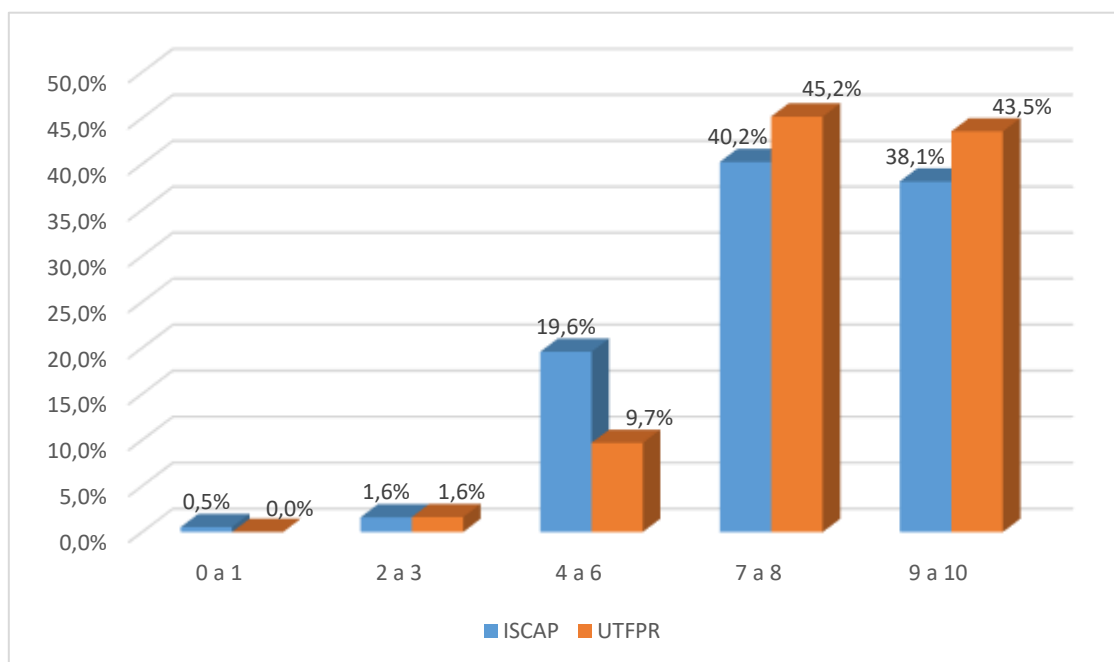


Gráfico 17 - A Situação do Mercado de Trabalho

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Dos respondentes do ISCAP, cerca de 26%, e 44% dos respondentes da UTFPR valoraram suas respostas em 9 ou 10. Nota-se uma diferença de 9 pontos percentuais do gráfico acima se comparado com o segundo e terceiro apresentado no tópico 2.3 (gráficos 15 e 16), tal diferença é reflexo da visão do atual mercado de trabalho na ótica do licenciando em contabilidade ou administração apresentada anteriormente, onde observamos que apenas 1 em cada 10 alunos acreditam que vão encontrar dificuldades para conseguir um emprego na área.

2.4. Conclusão do Quadro das Principais Dificuldades para a Inserção no Mercado de Trabalho

Pretendemos apresentar em seguida uma análise comparativa das respostas obtidas pelos estudantes/alunos da UTFPR e do ISCAP, quanto às principais dificuldades encontradas na inserção do mercado de trabalho.

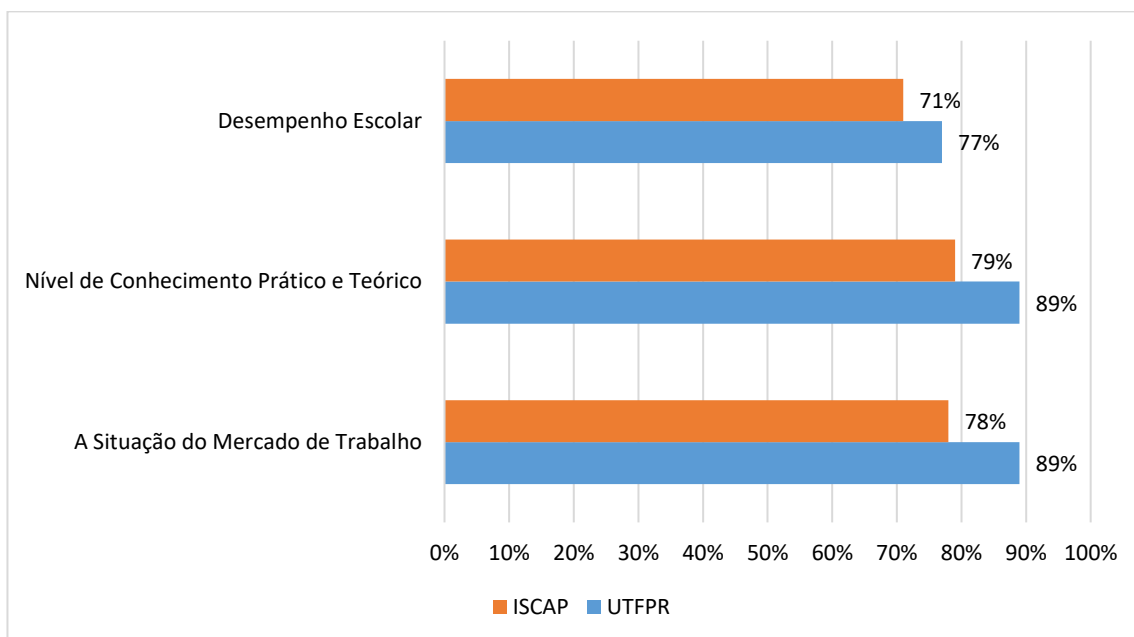


Gráfico 18 - Comparativo I

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Aspectos como a “Situação do Mercado de Trabalho”, o “Nível de Conhecimento Prático e Teórico” e o “Desempenho Escolar” encontram os valores de resposta com percentagens mais elevadas na UTFPR, em cerca de 10%, comparativamente com as respostas dos alunos do ISCAP.

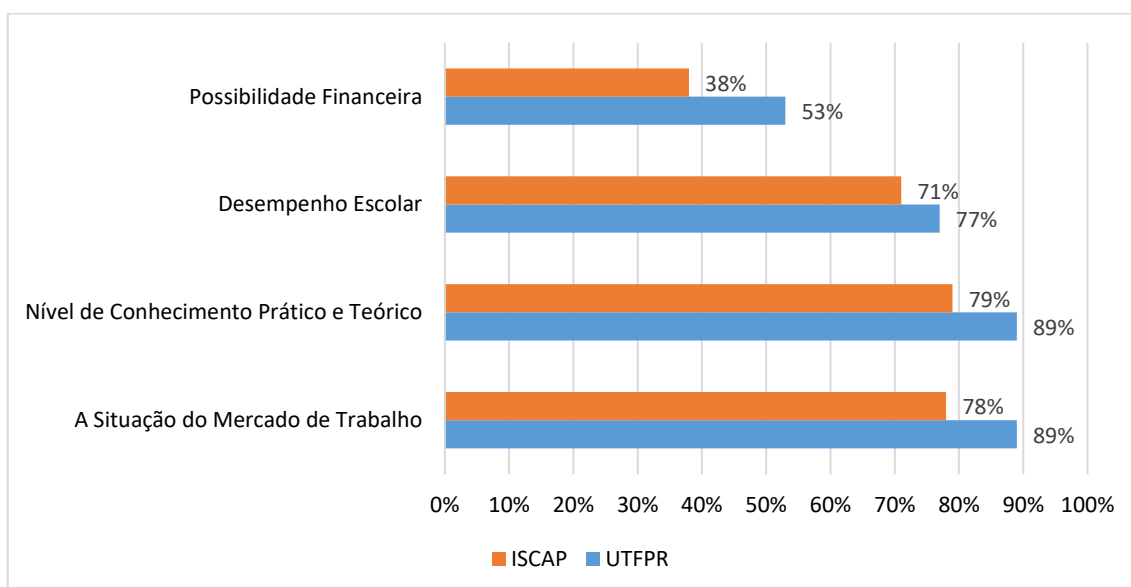


Gráfico 19 - Comparativo II

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Do gráfico 19 podemos aferir que a “Possibilidade Financeira” aparece como um dos factores a ter em atenção, estando os estudantes da UTFPR em superioridade, com cerca de 15% em concordância com o facto da “Possibilidade Financeira” ser um aspecto condicionante para a inserção no mercado de trabalho.

Em sumo, pela análise combinado dos gráficos 18 e 19 apresentados destaca-se a asserção “Desempenho Escolar” e “Possibilidade Financeira” devido à dispersão de valores nos dois gráficos. Quanto à asserção “Desempenho Escolar” é notável que, no quesito maior importância para a inserção no mercado de trabalho, fica abaixo do “Nível de Conhecimento Prático e Teórico” e “A Situação do Mercado de Trabalho” conforme mostra o gráfico acima. Ressalta-se que a asserção “Possibilidade Financeira” fica em última colocada se comparada a soma do percentual de respondentes que valoraram sua resposta em 7 ou acima com as demais asserções, como demonstra o gráfico acima.

2.5. Apresentação de Diversas Dificuldades para a Inserção no Mercado de Trabalho e a sua Significância

Foi apresentada uma lista de fatores que possivelmente podem vir a influenciar o licenciando no momento da sua transição para o mercado de trabalho e nela os respondentes valoraram a significância, de cada item, de 0 a 10 onde 0 significa “não dificulta” e 10 significa “dificulta muito”, segue abaixo a apresentação dos resultados obtidos.

2.5.1. Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão

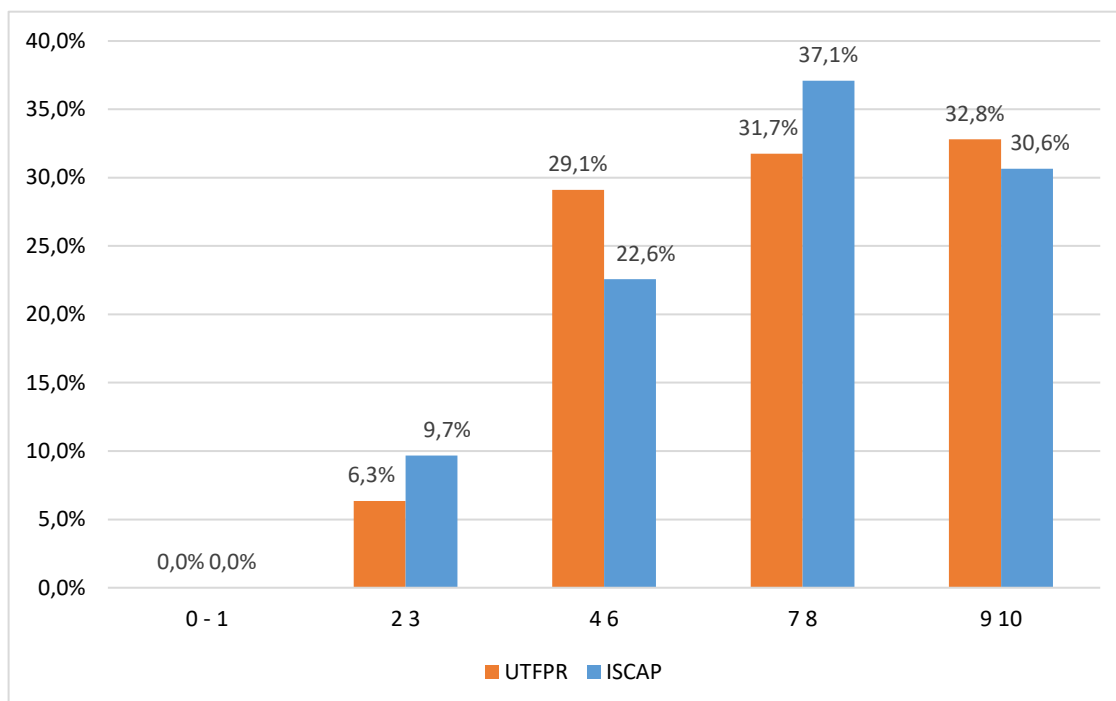


Gráfico 20 - Falta de Conhecimentos Teóricos Acerca da Profissão

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

O gráfico 20 exemplifica a opinião dos alunos do ISCAP e da UTFPR que responderam ao questionário no que tange a asserção “falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão”.

Nota-se que 65% dos respondentes do ISCAP e 68% dos respondentes da UTFPR definiram que a falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão dificulta muito ou pelo menos dificulta a inserção no mercado de trabalho. Tal dado coincide com as palavras de Leal et al. (2008) “o mercado demanda profissionais com competência que vão além ao registro dos fatos contábeis...” e, para salientar a importância da asserção acima, temos o resultado de Melo (2002), onde a falta de conhecimento tanto teórico como prático ficou em segundo lugar na lista dos fatores mais apontados pelos respondentes.

Dos 65% e 68% respondentes do ISCAP e UTFPR, respectivamente, opinaram que tal asserção é dificultadora no momento da transição do jovem para o mercado de trabalho, 79% do ISCAP e 76% da UTFPR opinaram da mesma forma para a seguinte questão “Seu desempenho escolar influencia a transição universidade-mercado de trabalho? “, mostrando efetivamente que ambas asserções estão correlacionadas, ou seja, se o aluno tiver um bom desempenho escolar, o seu conhecimento teórico acerca da profissão será bom e, por consequência, o ingresso no mercado

de trabalho possivelmente será facilitado.

2.5.2. Falta de Experiências Práticas Relacionadas a Profissão

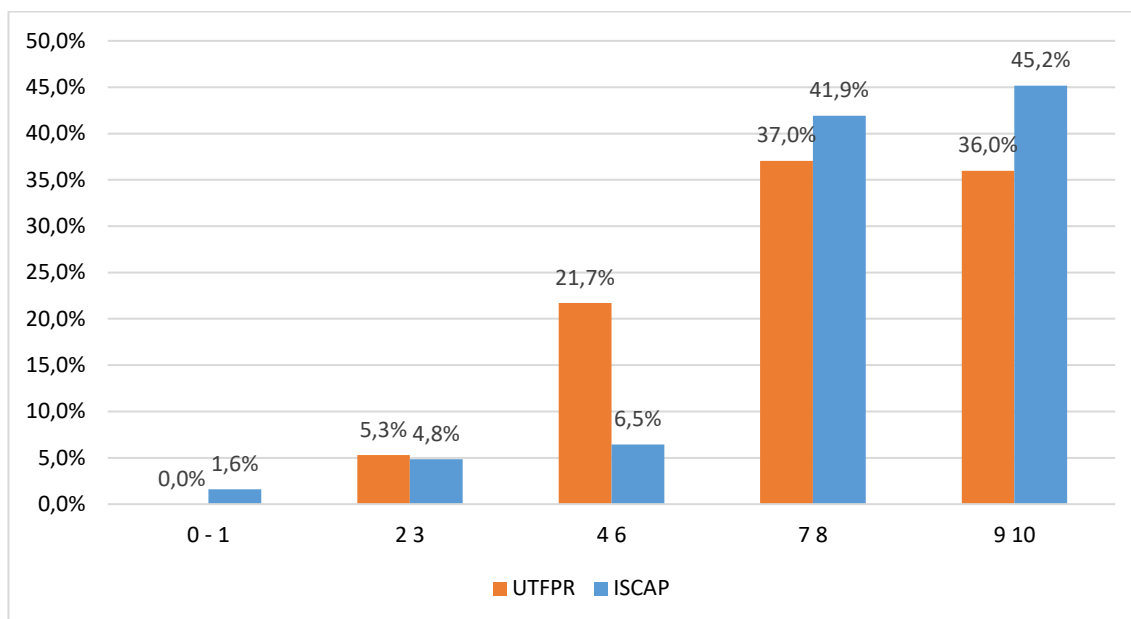


Gráfico 21 - Falta de Experiências Práticas Relacionadas a Profissão

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 21 podemos observar a resposta dos alunos do ISCAP e da UTFPR diante da asserção “falta de experiências práticas relacionadas a profissão”. Observa-se que 73% dos alunos do ISCAP e 87% dos alunos da UTFPR opinaram que tal asserção dificulta muito, ou pelo menos dificulta, a obtenção de um emprego, dado semelhante ao resultado obtido no artigo produzido por Melo & Borges (2007), onde o fator “falta de experiência” foi o mais cogitado pelos respondentes.

Salientamos que o conglomerado de respondentes, 73% e 87% do ISCAP e UTFPR respectivamente, que definiram a asserção acima como dificultadora, esperam da universidade parcerias com empresas locais para obter uma maior proximidade entre aluno e futuro ambiente de trabalho, em números, 95% do ISCAP e 87% da UTFPR valoraram sua resposta igual ou maior que 7 pontos.

2.5.3. Falta de Conhecimento Sobre Como Procurar Empregos ou se Colocar no Mercado de Trabalho

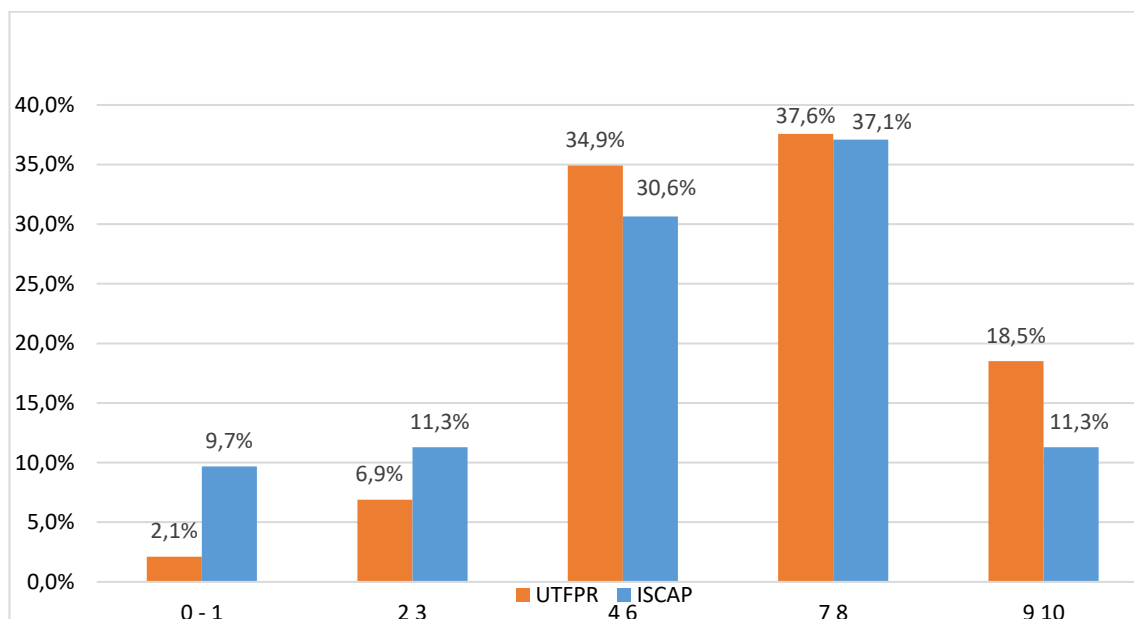


Gráfico 22 - Falta de Conhecimento Sobre Como Procurar Empregos

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 22 observamos a opinião dos respondentes tanto do ISCAP quanto da UTFPR respeitante a asserção “falta de conhecimento sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho”. Nota-se que os alunos de ambas universidades não consideram tal asserção como dificultadora no momento da transição, os maiores dados se concentram entre dificulta razoavelmente ou apenas dificulta, 72% no ISCAP e 68% na UTFPR. Vale ressaltar que 2% do ISCAP e 10% da UTFPR consideraram que o fator em questão dificulta pouquíssimo no momento da transição universidade-mercado de trabalho. Comparamos os dados mencionados acima com o que o aluno espera da universidade conforme gráfico abaixo:

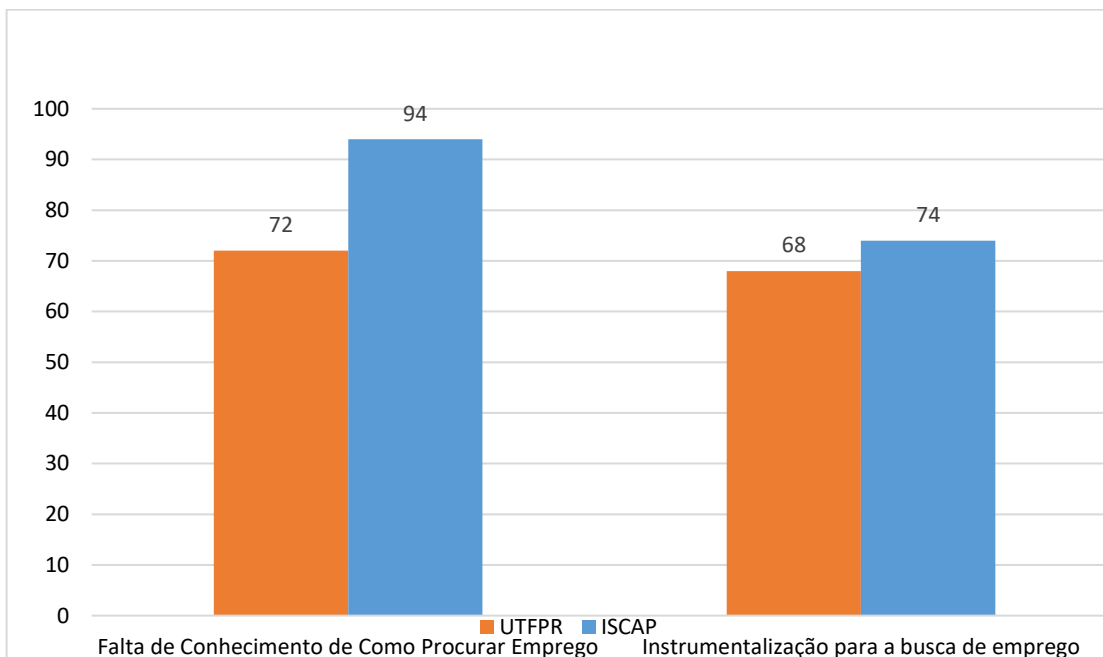


Gráfico 23 - Comparativo Falta de Conhecimento versus Instrumentalização na Busca por Emprego

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Podemos observar que os alunos que consideram a falta de conhecimento de como procurar emprego, esperam que a universidade aluda sobre tal tema em algum momento da sua estadia dentro da instituição.

2.5.4. Falta de Conhecimento Sobre Alternativas de Atuação Profissional na Minha Área

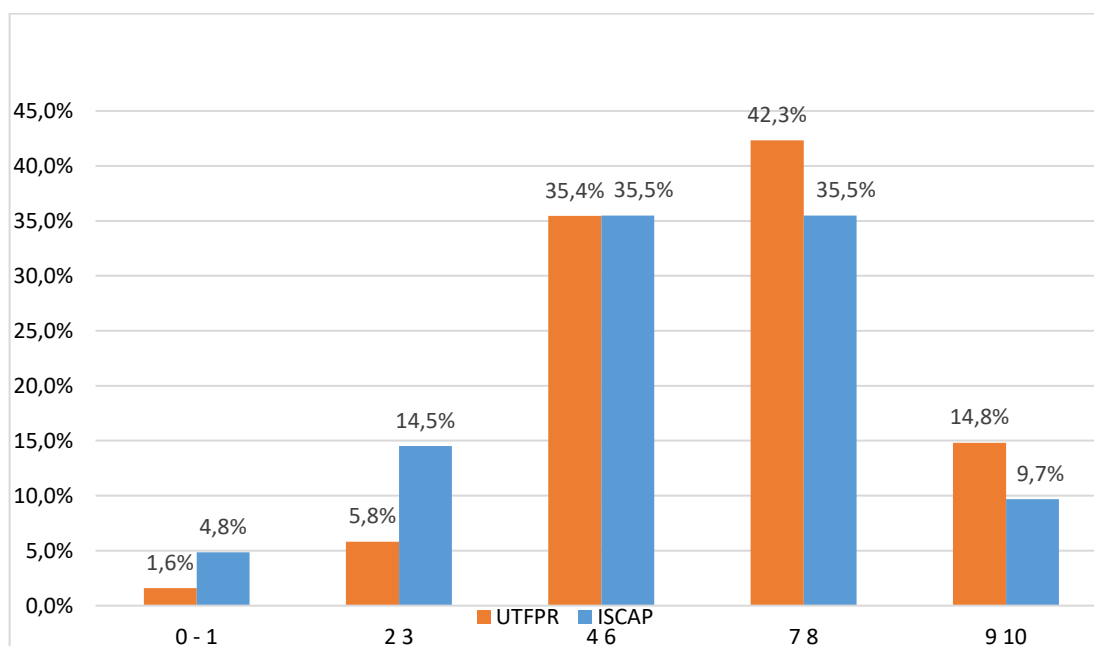


Gráfico 24 - Falta de Conhecimento Sobre Alternativas de Atuação Profissional na Minha Área

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 24 podemos observar a opinião dos respondentes sobre a asserção “falta de conhecimento sobre alternativas de atuação profissional na minha área” a qual tem por objetivo quantificar se os alunos possuem ou não conhecimento acerca de todas as possibilidades que o contabilista possui de atuar. Notamos que 78% dos alunos do ISCAP e 71% dos alunos da UTFPR valoraram sua opinião em dificulta razoavelmente ou apenas dificulta, portanto, os alunos de ambas instituições mostram não conhecer a vasta possibilidade de emprego do contabilista assim como o apresentado abaixo:

“O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas de carreira e poderá atuar em vários setores, tais como Financeiro, Fiscal/Tributário, Custos, Gerencial, Bancário, Controladoria, Auditoria, Perícia, Ensino e Público. O campo de atuação do profissional contábil é um dos melhores entre os profissionais liberais, no sentido financeiro principalmente” (Andrade, Prado, Fialho, & Silva, 2015, p. 2) apud. (Iudícibus; Marion, 2006).

Salientamos que 7% no ISCAP e 19% na UTFPR opinaram que a asserção supracitada dificulta pouco ou não dificulta a passagem do licenciando para o mercado de trabalho. Para complementar, apresenta-se o gráfico 25 que demonstra a percentagem de respondentes, dentre os que definiram como “dificulta razoavelmente” ou apenas “dificulta” a asserção “falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na minha área”, que definiram como imprescindível a instituição dispor de orientação profissional aos estudantes:

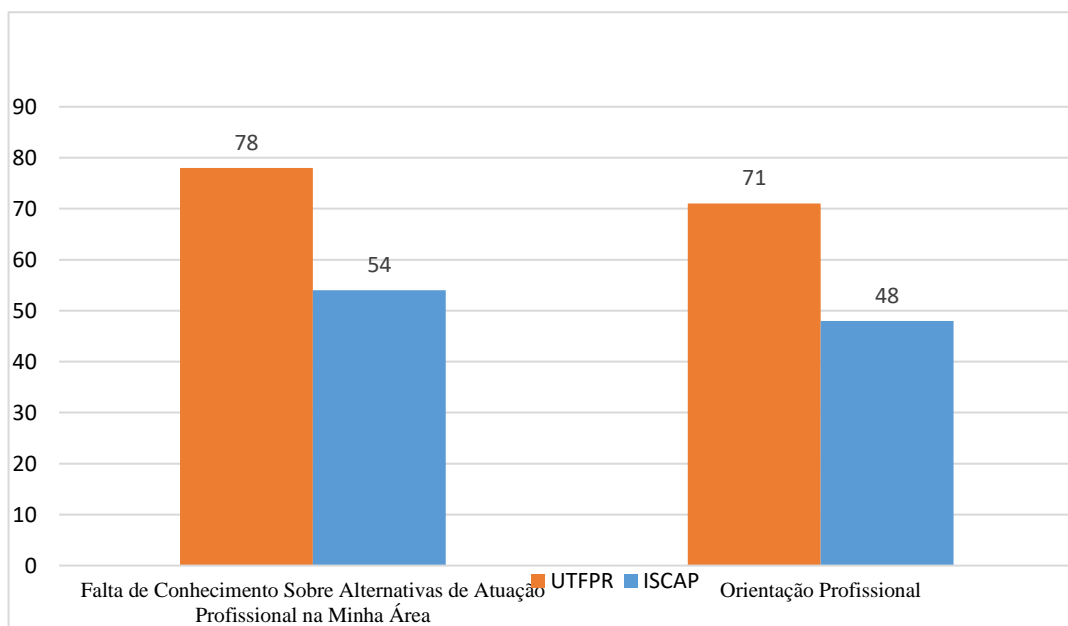


Gráfico 25 - Comparativo Falta de Conhecimento Acerca da Atuação Profissional Versus Orientação Profissional na Instituição

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

2.5.5. Mercado de Trabalho Restrito

No gráfico seguinte observa-se de modo ilustrado a opinião dos respondentes das instituições sobre a asserção “mercado de trabalho restrito”.

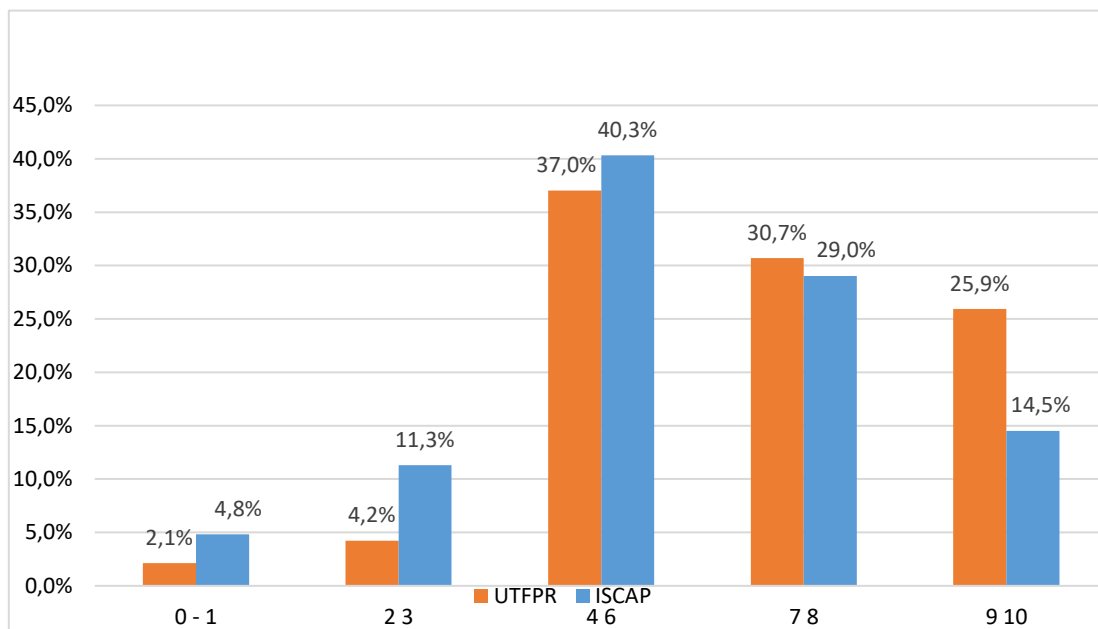


Gráfico 26 - Mercado de Trabalho Restrito

Fonte: Elaborado pelo mestrando através do programa Excel 2016

Podemos observar que há diferença entre as opiniões, pois enquanto 26% dos respondentes do ISCAP definiram que tal asserção dificulta muito a transição para o mercado de trabalho, apenas 15% dos respondentes da UTFPR evidenciaram a mesma opinião, há uma diferença de 11 pontos percentuais. Tal resultado pode ser comparado com o gráfico 7, onde os respondentes opinaram sobre as chances de exercer uma profissão logo após o término do curso, sendo que até os 7 valores, o ISCAP sempre esteve na frente da UTFPR apresentando, portanto, que o mercado de trabalho é mais restrito, tornando isso uma das asserções que provavelmente se tornará em uma barreira para a transição universidade-mercado de trabalho.

2.5.6. Falta de Clareza Sobre Quais São os Meus Interesses Específicos na Profissão

No gráfico 27 observa-se os dados que relacionam a opinião dos respondentes tanto do ISCAP quanto da UTFPR sobre a asserção “falta de clareza sobre quais são os meus interesses específicos na profissão”, ou seja, apresenta a resposta valorada dos alunos respondendo se tal asserção dificulta ou não a inserção no mercado de trabalho. Nota-se que 42% dos respondentes do ISCAP e 31% dos respondentes da UTFPR opinaram que a falta de clareza acerca de quais são os meus interesses na profissão dificulta no momento de ingressar no mercado de trabalho.

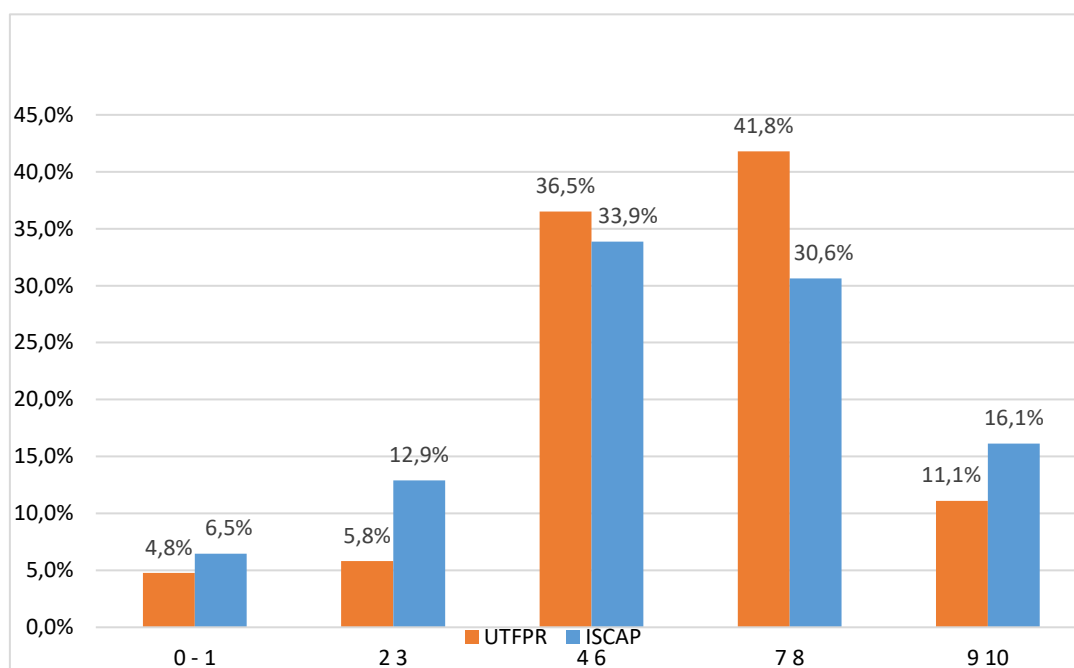


Gráfico 27 - Falta de Clareza Sobre Quais São os Meus Interesses Específicos na Profissão

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Dentre os respondentes acima citados, 78% do ISCAP e 84% da UTFPR definiram que a instituição deveria oferecer aos alunos auxílio na construção de um projeto profissional, garantindo assim um direcionamento para áreas predefinidas dentro das possíveis aos contabilistas e administradores.

2.5.7. Falta de Contato com Pessoas da Área que possam me Ajudar na Inserção no Mercado de Trabalho

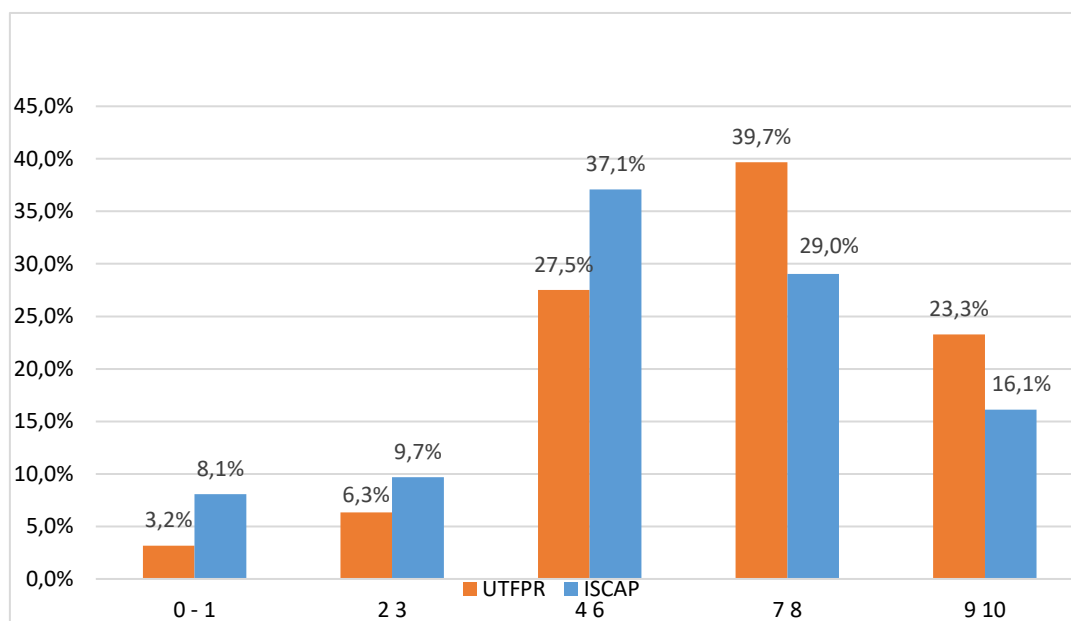


Gráfico 28 - Falta de Contato com Pessoas da Área Contábil

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 28 é possível observar a opinião dos alunos do ISCAP e da UTFPR acerca da asserção “falta de contato com pessoas da área que possam me ajudar na inserção no mercado de trabalho”, ou seja, a falta de contato com empresários ou contabilistas que já possuem seu emprego consolidado afeta de algum modo o ingresso do jovem licenciando no âmbito do trabalho. Podemos observar no gráfico que o maior aglomerado de respondentes do ISCAP, valorou sua resposta em 7 ou 8, apontando que a falta desse contato dificulta de alguma forma a transição licenciando-mercado de trabalho. Já na UTFPR observamos que a maior concentração de respostas ficou entre o valor 4 e 6, apontando que a asserção em questão dificulta razoavelmente a transição estudante-mercado de trabalho.

2.5.8. Falta de Habilidades Pessoais para o Exercício da Profissão

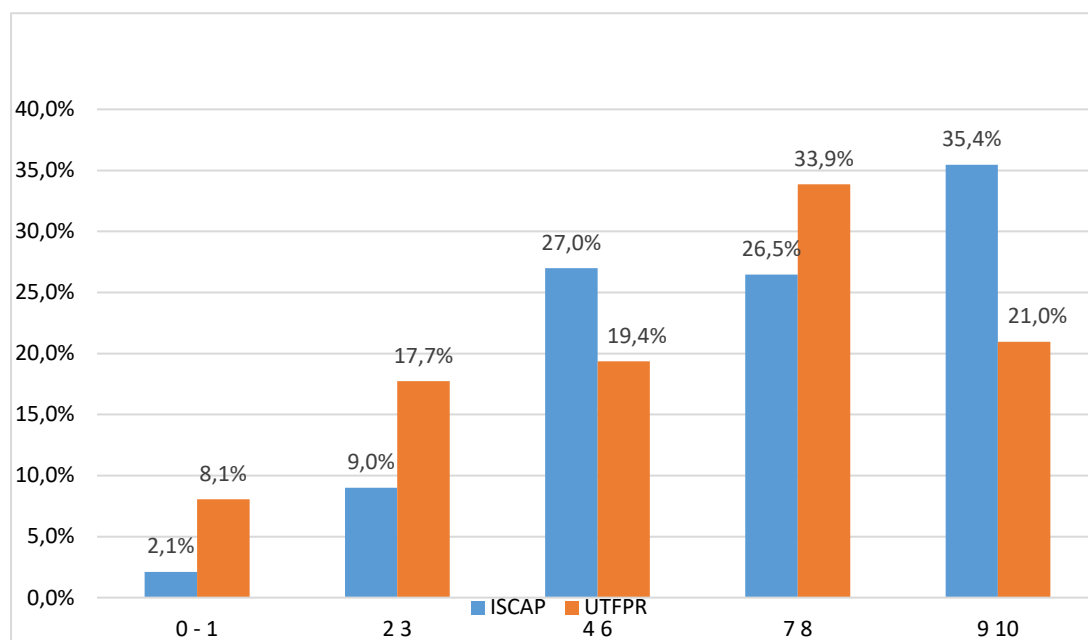


Gráfico 29 - Falta de Habilidades Pessoais Para o Exercício da Profissão

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 29 observa-se a opinião dos alunos do ISCAP e da UTFPR sobre a asserção “falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão”, 35% dos respondentes do ISCAP definiram que a “barreira” em questão dificulta muito a inserção no mercado de trabalho, enquanto que na UTFPR o maior conglomerado ficou em 34% nos valores 7 e 8, mostrando que a asserção apenas dificulta a transição aluno-mercado de trabalho.

2.5.9. Discriminação em relação a pessoas do meu sexo

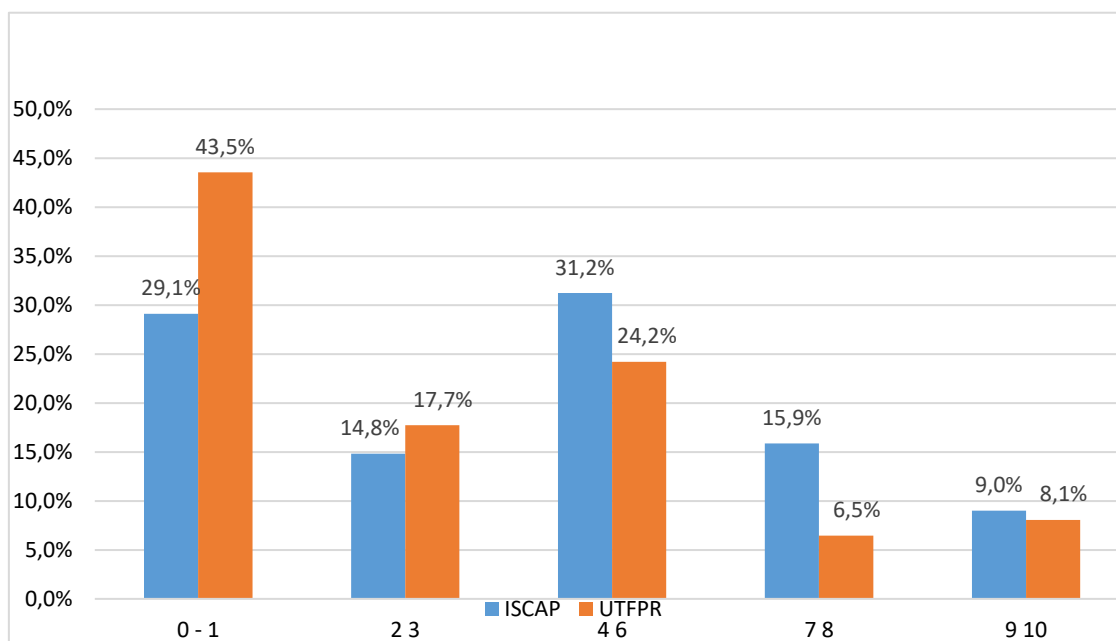


Gráfico 30 - Discriminação em Relação ao Meu Gênero

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 30 é possível notar a opinião dos respondentes do ISCAP e da UTFPR referente a asserção “discriminação em relação a pessoas do meu sexo”, ou seja, os respondentes opinaram se tal frase dificulta ou não a inserção no mercado de trabalho. O maior conglomerado de respondentes da ISCAP valorou sua nota de 4 a 6 mostrando que a asserção em questão dificulta razoavelmente a transição jovem-mercado de trabalho. Já na UTFPR o maior conglomerado de respondentes valorou sua resposta em 0 ou 1, mostrando que tal asserção não dificulta a inserção no mercado de trabalho.

2.5.10. Falta de Dinheiro Para Iniciar a Carreira

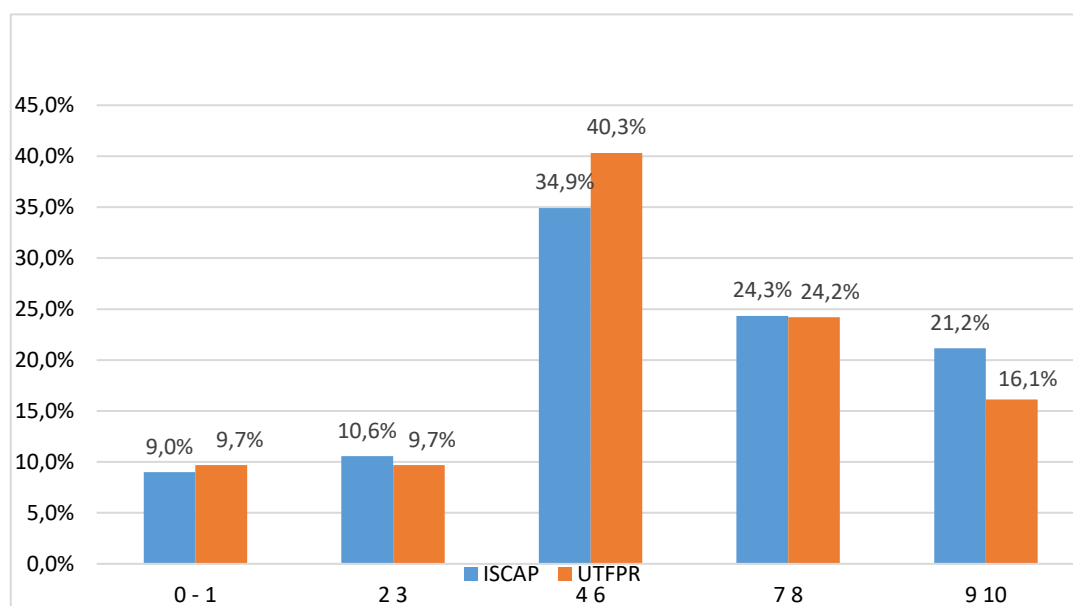


Gráfico 31 - Falta de Dinheiro Para Iniciar a Carreira

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

No gráfico 31 nota-se a opinião dos respondentes do ISCAP e da UTFPR acerca da asserção “falta de dinheiro para iniciar a carreira”. Buscar-se-á a opinião dos alunos com o intuito de saber se a falta de disponibilidades financeiras para iniciar a carreira como autônomo ou profissões semelhantes que exigem um investimento, influencia ou não na transição jovem-mercado de trabalho. Com base nos dados acima, tanto o ISCAP quanto a UTFPR definem que a asserção em questão dificulta muito ou apenas dificulta a transição, pois temos um aglomerado de 46% de respondentes do ISCAP e 40% da UTFPR que valoraram sua opinião em igual ou maior que 7.

2.5.11. Pouca Motivação para Exercer a Profissão

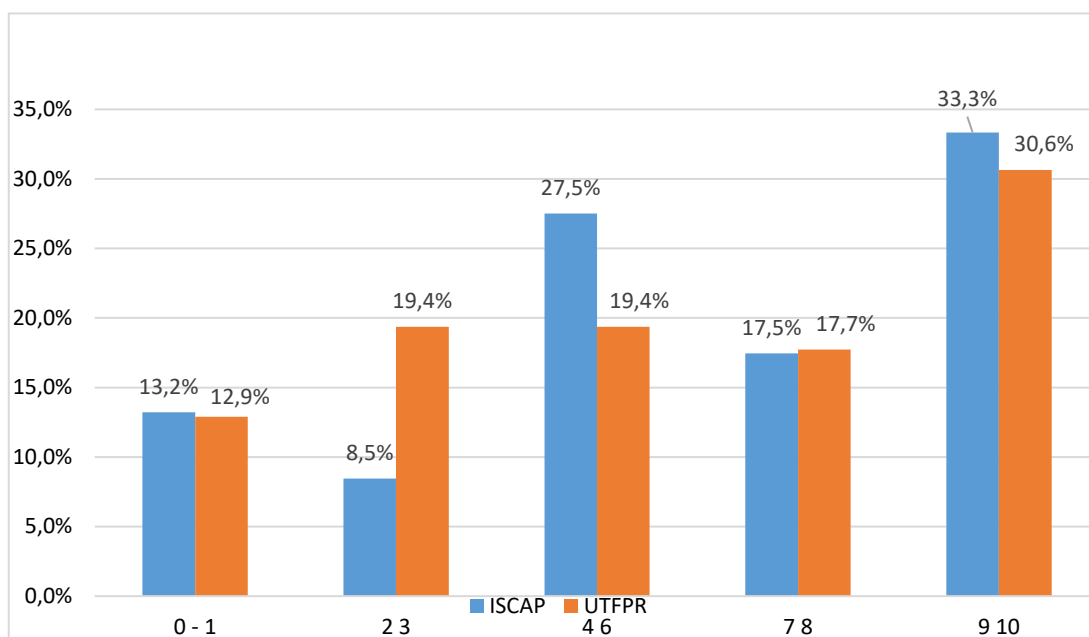


Gráfico 32 - Pouca Motivação Para Exercer a Profissão

Fonte: Elaborado pelo mestrando

No gráfico 32 é possível observar uma ilustração que exemplifica a opinião dos respondentes tanto do ISCAP quanto da UTFPR acerca da asserção “pouca motivação para exercer a profissão”. O maior conglomerado de respostas está entre os valores 9 e 10, sendo 33% no ISCAP, desse montante 52% respondeu estar desacreditado no mercado de trabalho atual, sendo esse um dos possíveis motivos para haver pouca motivação para exercer a profissão. Já na UTFPR temos 31% dos respondentes que optaram por valorar sua resposta em 9 ou 10, mostrando pouca motivação para atuar na área contábil, 20% desses respondentes apontam possuir pouca credibilidade no mercado de trabalho, sendo esse um dos possíveis motivos para tal opinião acerca da asserção em questão.

3. Perspectivas do Licenciando face à Instituição

Abaixo apresentar-se-á, de modo valorado, a opinião dos estudantes sendo que eles deveriam decidir em “a instituição deveria ou não deveria oferecer ...” as seguintes asserções:

1. “Orientação profissional”
2. “Construção de um Projeto Profissional”
3. “Instrumentalização Para a Busca de Trabalho”;
4. “Parcerias com Empresas Locais Para Estágio”

3.1. Orientação Profissional

No gráfico 33 observa-se a demonstração da opinião dos alunos do ISCAP e da UTFPR acerca da possibilidade de implementar orientação profissional nas instituições. Notamos que 57% do ISCAP e 52% da UTFPR valoraram sua opinião em 9 ou 10, mostrando que tal quesito deveria e muito estar presente nas universidades.

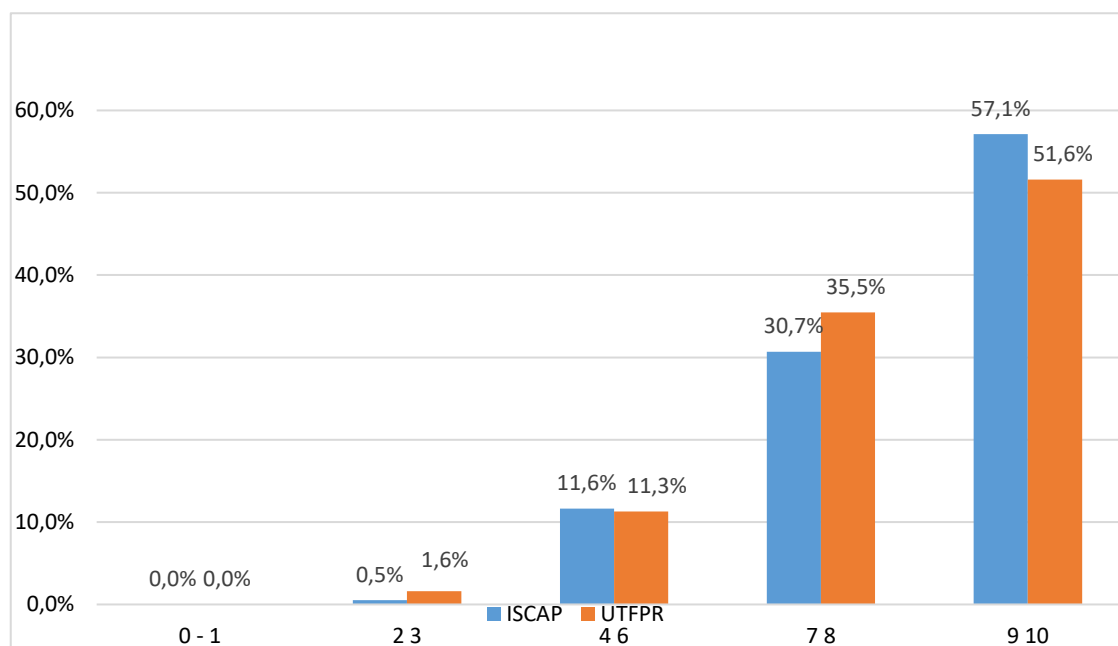


Gráfico 33 - Orientação Profissional

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

3.2. Construção de um Projeto Profissional

No gráfico 34 é possível notar a opinião dos alunos do ISCAP e da UTFPR sobre a possibilidade de haver a construção de um projeto profissional para eles durante sua estadia no curso. Temos um conglomerado de respostas com valor acima de 7, sendo 75% do ISCAP e 74% da UTFPR, o que nos informa o interesse dos alunos em poder contar com o auxílio profissional durante o seu curso a fim de definir qual área dentro da contabilidade ou administração o aluno sente maior atração.

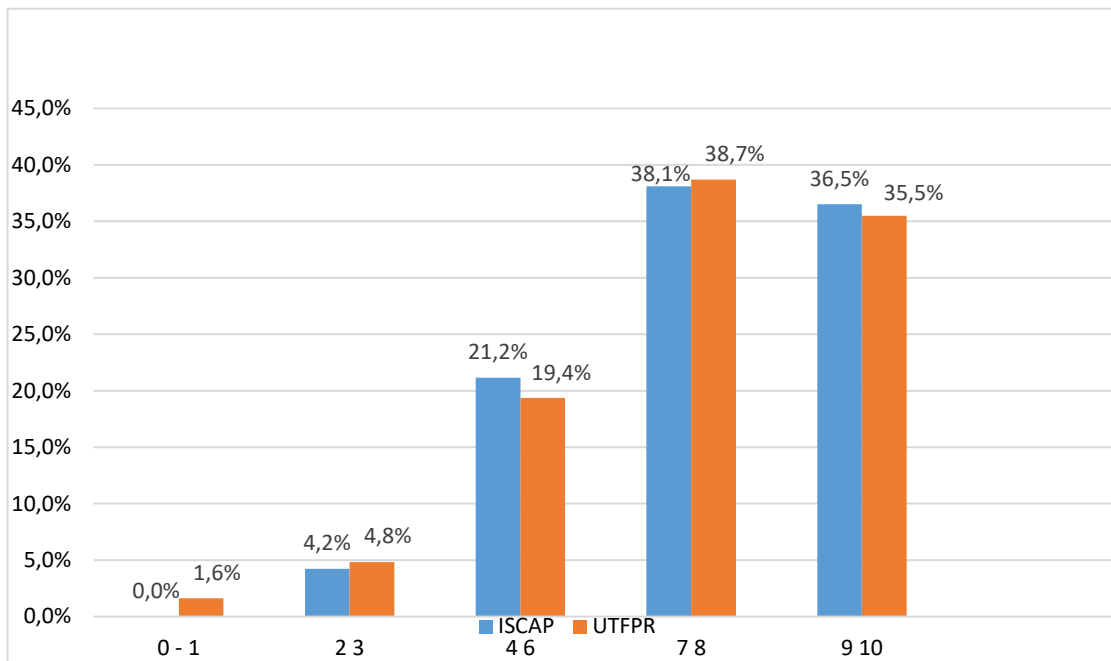


Gráfico 34 - Construção de um Projeto Profissional

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

3.3. Instrumentalização Para a Busca de Trabalho

No gráfico 35 observa-se de modo ilustrado a opinião dos respondentes acerca da possibilidade de haver maiores explicações ou algum instrumento dentro da universidade para a busca por trabalho. Diante do ISCAP é possível observar que 75% dos alunos valoraram sua opinião em 9 ou 10, mostrando amplo interesse em tal asserção. Já na UTFPR há um grande conglomerado entre 7 valores ou mais, sendo 68%, mostrando também interesse em tal asserção.

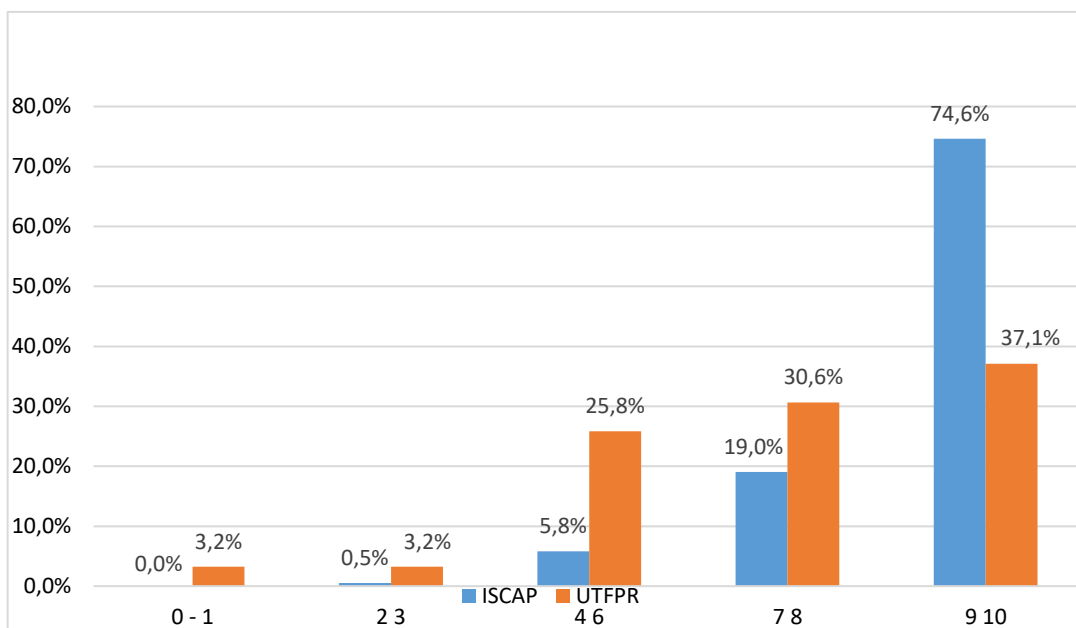


Gráfico 35 - Instrumentalização Para a Busca de Trabalho

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

3.4. Parcerias com Empresas Locais para Estágio

No gráfico 36 é possível observar a opinião dos respondentes acerca da possibilidade de haver parcerias entre as universidades e empresas locais para os alunos efetuarem estágio durante o seu curso, tal asserção foi bem vista aos olhos dos alunos, pois 73% do ISCAP e 61% da UTFPR valoraram sua opinião em 9 ou 10.

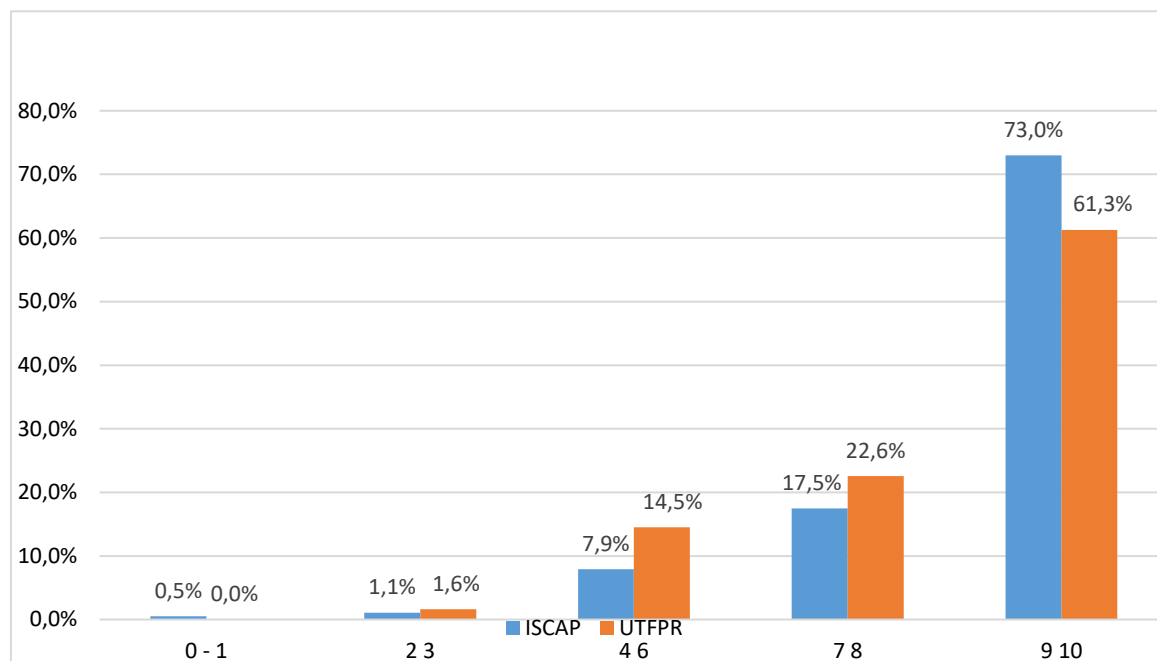


Gráfico 36 - Parcerias com Empresas Locais Para Estágio

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

4. Conclusão da Valoração das Dificuldades

Segue na tabela 10, as 5 principais asserções definidas como “dificulta muito” em relação a transição para o mercado de trabalho, ou seja, obtiveram nota 9 ou 10 pelos alunos do ISCAP. Nota-se que 36% dos respondentes definiram que a falta de experiências práticas relacionadas à profissão é o principal obstáculo imposto ao aluno no momento da transição para o mercado de trabalho.

Asserções	ISCAP	Colocação
Falta de experiências práticas relacionadas à profissão	36%	1º
Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão	35%	2º
Pouca motivação para exercer a profissão	33%	3º
Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão	33%	4º
Mercado de trabalho restrito	26%	5º

Tabela 10 - Principais Dificuldades ISCAP

Fonte: Elaborado pelo mestrando

Na tabela 11 é possível observar as 5 principais asserções definidas como “dificulta” em relação a transição para o mercado de trabalho, ou seja, obtiveram nota 7 ou 8 no questionário aplicado aos alunos do ISCAP. Quase metade dos alunos respondentes definiram que a falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na área contábil e a falta de clareza sobre quais são os interesses específicos na profissão dificultam, de modo igual, no momento da transição para o mercado de trabalho.

Asserções	ISCAP	Colocação
Falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na minha área	42%	1°
Falta de clareza sobre quais são os meus interesses específicos na profissão	42%	2°
Falta de contato com pessoas da área que possam me ajudar na inserção no mercado de trabalho	40%	3°
Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho	38%	4°
Falta de experiências práticas relacionadas à profissão	37%	5°

Tabela 11 - Principais Dificuldades ISCAP

Fonte: Elaborado pelo mestrando.

Na tabela 12 é possível observar as 5 principais asserções definidas pelos estudantes da UTFPR como “dificultam muito” - obtiveram nota 9 ou 10 no questionário aplicado - no momento da transição para o mercado de trabalho. Vale ressaltar que 45% dos respondentes da UTFPR afirmaram que a falta de experiências práticas relacionadas à profissão é o maior obstáculo no momento do ingresso no mercado de trabalho.

Asserções	UTFPR	Colocação
Falta de experiências práticas relacionadas à profissão	45%	1°
Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão	31%	2°
Pouca motivação para exercer a profissão	31%	3°
Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão	21%	4°
Falta de clareza sobre quais são os meus interesses específicos na profissão	16%	5°

Tabela 12 - Principais Dificuldades UTFPR

Fonte: Elaborado pelo mestrando

Na tabela 13 é possível observar, assim como na tabela 12, que a principal asserção responsável por dificultar no momento da transição do aluno para o mercado de trabalho é a falta de experiência prática relacionada à profissão.

Asserções	UTFPR	Colocação
Falta de experiências práticas relacionadas à profissão	42%	1º
Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho	37%	2º
Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão	37%	3º
Falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na minha área	35%	4º
Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão	34%	5º

Tabela 13 - Principais Dificuldades UTFPR

Fonte: Elaborado pelo mestrando

Tendo em conta as tabelas 10, 11, 12 e 13, é possível perceber de maneira clara que há um deficit no momento de ensinar, aplicar ou apresentar aos alunos experiências práticas acerca das possíveis profissões do futuro profissional contabilista. A falta de experiência prática ficou taxada como a principal dificuldade enfrentada pelos estudantes de ambas instituições no momento de ingressar no mercado de trabalho, conforme mostra a tabela 14.

Falta de experiências práticas relacionadas à profissão		
Instituição	Critério	Colocação
ISCAP	Influencia muito (Nota 9 a 10)	1º
	Influencia (Nota 7 a 8)	5º
UTFPR	Influencia muito (Nota 9 a 10)	1º
	Influencia (Nota 7 a 8)	1º

Tabela 14 – Colocação

Fonte: Elaborado pelo mestrando

Com base nas tabelas 10, 11, 12 e 15 notou-se que a falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão tem suma relevância no momento da transição do aluno para o mercado de trabalho, sendo que entre as asserções consideradas como “dificulta muito”, ou seja, as que obtiveram nota 9 ou 10 no questionário aplicado, a referida obteve a quarta colocação no ISCAP e segunda colocação na UTFPR.

Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão		
Instituição	Critério	Colocação
ISCAP	Influencia muito (Nota 9 ou 10)	4°
	Influencia (Nota 7 ou 8)	-
UTFPR	Influencia muito (Nota 9 ou 10)	2°
	Influencia (Nota 7 ou 8)	3°

Tabela 15 - Colocação "Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão"

Fonte: Elaborado pelo mestrando

Dentre as asserções que menos influenciam no momento da transição para o mercado de trabalho estão a “Discriminação em relação a pessoas do meu sexo”, “Falta de dinheiro para iniciar a carreira (para montar escritório, consultório, empresa, etc.), e “Pouca motivação para exercer a profissão”.

	ISCAP		UTFPR	
	0 à 1	2 à 3	0 à 1	2 à 3
Pouca motivação para exercer a profissão	13%	8%	13%	19%
Falta de dinheiro para iniciar a carreira. (para montar escritório, consultório, empresa, etc)	9%	11%	10%	10%
Discriminação em relação a pessoas do meu sexo	29%	15%	44%	18%

Tabela 16 - Fatores que Menos Influenciam na Transição

Fonte: Elaborado pelo mestrando

É possível notar na tabela 16, os 3 principais fatores definidos pelos respondentes que menos influenciam ou dificultam no momento da transição da universidade para o mercado de trabalho. Vale ressaltar que em ambas instituições as 3 principais asserções se repetem, ou seja, tanto na UTFPR quanto no ISCAP a discriminação em relação a pessoas do meu sexo é o fator que menos influencia no momento de ingressar no mercado de trabalho, em seguida vem a pouca motivação para exercer a profissão e em terceiro a falta de dinheiro para iniciar a carreira. Isso demonstra que os alunos de contabilidade e administração das respectivas instituições estão motivados a exercer a profissão e não pensam em montar seu próprio escritório ou empresa.

Parte IV – Conclusão

1. Conclusões

As análises realizadas e apresentadas no capítulo anterior, contribuíram para alcançar o objetivo geral do presente trabalho, sendo ele conhecer a percepção dos alunos de contabilidade e administração do ISCAP e da UTFPR em relação à universidade e ao mercado de trabalho, bem como auxiliaram para os objetivos específicos, sendo eles averiguar qual é o perfil dos alunos, descobrir quais fatores pré-selecionados interferem com maior relevância no momento da transição para o mercado de trabalho, trazer à tona a visão do aluno quanto a sua universidade e elencar o que o aluno espera de auxílio da universidade no momento do seu ingresso no mercado de trabalho.

Conseguiu-se através da análise dos dados responder a problematização do presente trabalho, sendo ela, “Qual é a percepção dos alunos de contabilidade e administração a respeito da sua formação acadêmica em relação às exigências do mercado de trabalho atual? Quais fatores influenciam de forma significativa na transição do aluno para o mercado de trabalho? E o que os alunos esperam da universidade como suporte para tal transição?”, tratada no ponto “Conclusão da Valoração das Dificuldades”.

Tendo em conta as hipóteses apresentadas nesse trabalho foi possível constatar a hipótese 2 e revogar a hipótese 1, uma vez que o perfil dos alunos do ISCAP e da UTFPR é distinto. Chegou-se a essa afirmação devido à discrepância entre a percentagem de empregados nas duas instituições, 13% no ISCAP e 56% na UTFPR, provavelmente essa divergência se deve ao horário de estudo, matutino no ISCAP e noturno na UTFPR, facilitando o vínculo empregatício para o aluno brasileiro e permitindo a conciliação entre o estudo e trabalho.

É possível afirmar que a hipótese 3 está revogada e por consequência a 4 está validada, portanto, a percepção dos alunos do ISCAP e da UTFPR em relação ao mercado de trabalho é díspar, uma vez que 55% dos respondentes do ISCAP valoraram sua opinião acerca da credibilidade no mercado de trabalho entre 4 e 6, enquanto que 63% dos respondentes da UTFPR valoraram sua opinião em 7 ou acima. Também se ressalta que há disparidade quando se trata de exercer a profissão logo após a conclusão do curso, pois 51% dos respondentes do ISCAP valoraram a sua chance entre 2 e 6 mostrando pouca credibilidade no ingresso ao mercado de trabalho, enquanto que apenas 18% dos respondentes da UTFPR valoraram sua chance entre 2 e 6, possivelmente tal discrepância é motivada pela diferença de alunos empregados e não empregados entre as instituições.

É possível afirmar que a hipótese 6 está revogada e a hipótese 5 está validada, portanto as dificuldades enfrentadas no momento da transição do aluno para o mercado de trabalho são semelhantes entre os respondentes do ISCAP e da UTFPR, devido à coincidência entre as asserções definidas pelos alunos das respectivas instituições.

Asserções	7 a 8		9 a 10	
	ISCAP	UTFPR	ISCAP	UTFPR
Falta de experiências práticas relacionadas à profissão	5°	1°	1°	1°
Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão	-	3°	4°	2°
Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão	-	5°	2°	4°
Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho	1°	4°	-	-
Falta de conhecimentos sobre alternativas de actuação profissional na minha área	4°	2°	-	-
Pouca motivação para exercer a profissão	-	-	3°	3°

Tabela 17 - Principais 5 Asserções

Fonte: Elaborado pelo mestrando

Selecionando apenas as 5 principais asserções que dificultam muito - obtiveram nota 9 ou 10 no questionário aplicado - e dificultam - obtiveram nota 7 ou 8 no questionário aplicado - é possível observar que dentre as 5 que dificultam muito, 4 estão mencionadas tanto no ISCAP quanto na UTFPR, enquanto que dentre as 5 que dificultam, 3 estão mencionadas em ambas instituições, conforme mostra a tabela 16.

2. Limitações do Estudo

O presente trabalho possui suas limitações devido ao seu público de respondentes que se delimitou entre os alunos do último semestre do curso de contabilidade e administração do ISCAP e os alunos do terceiro e quarto ano do curso de contabilidade e de administração da UTFPR, portanto a conclusão se delimita a esse público não podendo ser generalizada a outras instituições ou outros períodos acadêmicos.

3. Linhas de Investigações Futuras

A fim de perceber mais a fundo a transição dos alunos para o mercado de trabalho deixa-se a possibilidade de duplicar esse trabalho com os mesmos respondentes, entretanto, após formados, pois assim é possível elaborar um novo comparativo, analisando qual é a percentagem de profissionais desempregados e empregados, descobrir qual das carreiras profissionais do administrador e contabilista foi a mais visada, concretizar quais foram as principais dificuldades de inserção no mercado de trabalho e inovar o questionário adicionando questões relacionadas as principais dificuldades de se manter no atual vínculo empregatício, tendo em vista a crescente utilização das máquinas no âmbito do contador.

Referências Bibliográficas

- Andrade, E. S., Prado, T. A., Fialho, L. F., & Silva, D. A. (2015). Perspectivas profissionais dos estudantes de Graduação em Ciências Contábeis: Um Estudo em uma Universidade Federal no interior do Estado de Minas Gerais. *XII Congresso da USP - Contabilidade e Controladoria no Século XXI*, 1-15.
- Barbosa, E. T., Araújo, V. D., & barbosa, V. m. (29 a 31 de Julho de 2015). Da Universidade ao Mercado de Trabalho: A Visão dos Alunos Egressos do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. *Contabilidade e Controladoria no Século XXI*, pp. 1-16.
- Bardagi, M. P., Lassance, M. C., & Paradiso, Â. C. (2003). Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 153-166.
- Bardagi, M., Lassance, M. C., Paradiso, Â. C., & Menezes, I. A. (2006). Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho: Percepções de Estudantes Formandos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 69-82.
- Cintra, M. A. (Setembro de 2017). *Editora Confiança*. Fonte: Carta Capital: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-grri/a-crise-economica-mundial-e-a-quarta-revolucao-industrial>
- Costas, R. (09 de outubro de 2013). *BBC Brasil*.
- Development, O. f.-o. (2017). *Relatórios Econômicos da OCDE Portugal*. OCDE.
- Educação, M. d. (2016). *Censo da Educação Superior 2016*.
- Educação, M. d. (2016). *Censo da Educação Superior 2016 - Notas Estatísticas*.
- Europeu, B. C. (2016). *Projeções macroeconômicas para a área do euro elaboradas por especialistas do BCE*. Frankfurt.
- Europeu, C. (2013). *Concelho da União Europeia*.
- Fellet, J. (Julho de 2017). *BBC Brasil*. Fonte: Site da BBC: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37548422>
- Fernandes, L. A., & Gomes, J. M. (2003). *Relatórios de Pesquisa nas Ciências Sociais: Características e Modalidades de Investigação*. Porto Alegre: ConTexto.
- Finanças, M. d. (2017). *Programa de Estabilidade 2017-2021*. Lisboa.
- Fortin, M.-F. (1996). *O Processo de Investigação - Da concepção à realização*. Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.

- G., S. D., S., A. V., N., C. P., & T., B. E. (2014). Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de. *XI Congresso USP - Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil*.
- Gati, I., Krausz, M., & Osipow, S. H. (1996). A Taxonomy of difficulties in Career Decision Making. *Journal of Counseling Psychology*, 510-526.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2009). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, F. R., Carreira, T., Valadas, S., & Sequeira, B. (2006). Percursos de empregabilidade dos licenciados: Perspectivas europeias e nacional. *Análise Psicológica*, 99-114.
- Hotza, M. A., & Lucchiari, D. H. (1997). A Re-escolha Profissional dos Vestibulandos da UFSC de 1997.
- IBGE, I. B. (2017). *Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua Segundo Trimestre de 2017*.
- INE. (13 de Outubro de 2017). *INE*. Fonte: Instituto Nacional de Estatística: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0005599&selTab=tab0
- Iudícibus, S. d., & Marion, J. C. (2006). *Introdução à Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Melo, S. L. (2002). O Significado do Trabalho Entre os Jovens na Transição de Estudante Universitário a Profissional. *Dissertação*.
- Melo, S. L., & Borges, L. d. (2007). A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem. *Psicologia, Ciência e Profissão*.
- Neiva, K. M. (1996). Fim dos Estudos Universitários: Efeitos das Dificuldades no Mercado de Trabalho na Representação do Futuro Profissional e no Estabelecimento de Projetos e Pós-universitários dos Estudantes. *Psicologia USP*, 203-224.
- Oliveira, T. M. (2014). Desemprego e População Qualificada. *Universidade de Coimbra*, pp. 1-31.
- Perasso, V. (Julho de 2017). *BBC Brasil*. Fonte: Site da BBC: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-37658309>
- Pochmann, M. (2007). Situação do jovem no mercado de Trabalho no Brasil: Um Balanço dos Últimos 10 Anos. 1-8.
- Públicas, C. d. (2017). *Previsões macroeconomicas subjacentes ao Programa de Estabilidade 2017-2021 Parecer do Conselho das Finanças Públicas*.

- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2003). *Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.
- Rossi, P., & Mello, G. (2017). *Choque recessivo e a maior crise da história: A economia brasileira em marcha à ré*. São Paulo: Centro de Estudos de CONjuntura e Política Econômica - IE/UNICAMP.
- Santos, F. F. (18 de 10 de 2017). *Pordata*.
- Soares, S. (2011). O Ambiente Empresarial de base Tecnológica na Formação de Competências. Aveiro.
- Teixeira, M. A. (2002). A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem.
- 7Graus. (02 de Outubro de 2017). Fonte: Site da Dicionário Etimológico: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/emprego/>
- Media Group S.A. (Julho de 2017). Fonte: Diário de Notícias: <http://www.dn.pt/dinheiro/interior/pib-e-inflacao-crescem-em-portugal-em-2016-e-desemprego-desce-5232735.html>
- Media Group S.A. (Setembro de 2017). Fonte: Diário de Notícias: <http://www.dn.pt/dinheiro/interior/pib-e-inflacao-crescem-em-portugal-em-2016-e-desemprego-desce-5232735.html>
- Viana, C. (20 de Agosto de 2013). *Público*.
- 8º Conferência do Ibracon (Junho de 2018). Fonte: <https://cfc.org.br/noticias/presidentes-do-cfc-e-da-cvm-discursam-durante-sessao-de-abertura-da-8a-conferencia-brasileira-de-contabilidade-e-auditoria-independente/>
- Bastos, S., Schleutker, K. e Azevedo L. (2018) *How to facilitate development of soft skills in business studies? Description of a Portuguese and a Finnish pilot*. Fonte: <https://uasjournal.fi/in-english/development-of-soft-skills-in-business-studies/>

Anexos

Anexo A - Questionário

Questões Aplicadas	Quadros
1. Idade	Q1- Perfil do Formando
2. Sexo: Masculino Feminino	
3. Estado Civil: a) Solteiro b) Casado c) Divorciado d) Viúvo	
4. Atualmente está empregado na área contábil? a) Sim b) Não	Q2 - Panorama
5. Em qual das áreas a seguir listadas você pretende trabalhar?	Atual e
a) Auditoria b) Fiscal c) Financeiro d) Bancos e) Gerencial e Contabilidade f) Recursos Humanos g) Carreira Acadêmica i) Outra	Pretensões (emprego)
6. Tendo em conta a sua percepção sobre estado atual do mercado de trabalho, avalie em uma escala de 0 a 10, onde 0 significa “não há ofertas” e 10 significa “há muitas ofertas” a oferta de emprego para a sua profissão:	Q3 – Visão Atual do Mercado de Trabalho
7. Considerando a situação atual do mercado de trabalho e as suas possibilidades pessoais, indique sua avaliação em uma escala de 0 a 10, onde 0 significa “não tenho chances” e 10 significa “tenho chances elevadas” a sua possibilidade de exercer alguma profissão na área contábil imediatamente após o término do curso:	
8. Em uma escala de 0 a 10, onde 0 significa “não influencia” e 10 significa “influencia muito” indique a sua avaliação para cada opção abaixo, refletindo se a opção influencia ou não na sua transição universidade – mercado de trabalho. a) Suas possibilidades financeiras e materiais b) Seu desempenho escolar c) Seu nível de conhecimento prático e teórico da profissão d) A situação do mercado de trabalho.	
Avalie o quanto você acha que cada fator listado abaixo pode vir a dificultar o seu ingresso no mercado de trabalho. Defina em uma escala de 0 a 10 onde 0 significa “Não dificulta” e 10 significa “dificulta muito”: a) Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão; b) Falta de experiências práticas relacionadas à profissão; c) Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho; d) Falta de conhecimentos sobre	

alternativas de atuação profissional na minha área; e) Mercado de trabalho restrito; f) Falta de clareza sobre quais são os meus interesses específicos na profissão; g) Falta de contato com pessoas da área que possam me ajudar na inserção no mercado de trabalho; h) Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão; i) Discriminação em relação a pessoas do meu sexo; j) Falta de dinheiro para iniciar a carreira; k) Pouca motivação para exercer a profissão.
